

A LYRA

Publicação semanal

Orgam dedicado á mocidade

Nova phase

Director-Proprietario—A. Vieira—Redactor Gerente—Carlos Braga—Collaboradores diversos

ANNO I

Rezende, 5 de Outubro de 1911.

N. 1

A Lyra

Com a devida venia de seus ex redactores e proprietarios, novamente reaparece «ALyra», que espera de novo merecer o acolhimento que sempre lhe dispensou os vossos queridos leitores.

O seu programma será o mesmo de outrora: Exclusivamente litteraria e noticioso, banindo por completo toda e qualquer intensão politica.

Apezar de não ser dirigida pela penna e mestrada de seu ex redactor sr. Alvaro Silva, «A Lyra» modestamente compromette se a seguir fielmente o pro-

gramma que tem traçado, e que quer fazer uma saudação aos seus queridos leitores, aos seus colaboradores, aos seus collegas e ao povo Rezendense dos quaes guarda eterna gratidão.

As senhoras que amamentam devem usar o «vinho creosotado» do Pharmaceutico Jcão da Silva Silveira.

CHRONICA

Si, pelo numero de jornaes que nella se editam, se pode, acaso, julgar do desenvolvimento e do progresso de uma cidade,—salvé, Rezende gloriosa! que, nesse assumpto levas as lampas a propria Capital!

Nictheroy tem dois, tu tens quatro; e, si é verdade que a mathematica não falla,—salvo quando applicada ao Amor, porque, então quem de dois tira um—ficam trez—numero que tambem se obtem com a junção de um e mais um—sendo dois

metade de quatro—isso prova que és, pelo menos, duas vezes superior á mamã, o que não admira, uma vez que hoje, rara é a filha que não leva á mãe (tenha a bondade de isolar, snr. typographic!) grande vantagem, principalmente em coisas de adiantamento. São, realmente, muito adiantadas as nossas meninas...

Mas, deixemol-as em paz e ás moscas, ou por outrarem paz e aos moços (porque «aquila non capit muscas,» é o caso,) e tratemos do nosso progresso e do nosso desenvolvimento, desenvolvimento e progresso de uma terra que mantem galharda-

mente q

que a amorrainãta, havia ja uns bons pares de annos, a indifferença criminosa, o descaso ocioso dos que, por ella tinham a obrigação, sinão o dever estrito, de se interessar e velar perante os poderes competentes.

Com a subida, ao supremo posto da presidencia, do Dr. Oliveira Botelho—homem de acção, lutador intelligente, que a esta terra se sente preso, de um lado pelo tumulto mimoso de uma filhinha—encantadora borboleta morta ainda na chrysalida doirada da infancia risonha, de outro lado pelo berço de todos os outros filhos—supremo encanto de seu lar feliz, onde ainda uma rezendense distinctissima, o anima nas lutas da existencia, incitando o ao combate, premiando-o com os seus sorrisos, na victoria, confortando-o na derrota com os seus carinhos,—com a subida, diziamos, do Dr. Botelho ao posto da presidencia, uma

rajada de vida nova soprou felizmente por estas bandas, levantando, com o pó que levantava, innumerados projectos, hu muito adormecidos, no somno imperturbavel e tranquillo das coisas irrealisaveis...E, da noite para o dia, varias ruas se encheram de operarios e, por largos mezes, britadores e picaretas, retinindo nas pedras, remo delando o calçamento, entoaram valentemente um hymno glorioso ao trabalho e ao progresso...

Hoje já não se pode dizer que a rua Direita seja a mais torta de Rezende: afora aoseou a o remo do elemento. A da Misericordia está um enanto e não

tem mais q

das...simples questão de tempo e de paciencia.

O ensino lucrou tambem.

Fundou se a «Escola Complementar Dr. João Maia», cuja frequencia media é hoje de 170 alumnos—num grande predio, convenientemente aparelhado para o caso, e onde cinco professoras,—como outros tantos sóes espargem suas luzes pelas campinas em flôr das almas por se abrirem, vivificando ahi a sementeira do saber que ha, de em breve florir e fructificar, frondejando gloriosamente, como numa apothéose de magia...

Aliás, o progresso do ensino, bem se pode dizer que é devido, em parte, á acção efficaz do delegado escolar, o illustre medico Dr. Thomaz de Aquino, que, como se diz, tem positivamente dedido para a coisa

Tendo rezidido por largo tempo em São Paulo,—cidade que, em materia de ensino publico,

sobrepuja victoriosamente todas as suas irmãs do Brazil—onde formou uma gentilissima filha, pela Escola Normal, e tem um digno filho, seguindo com brilhantismo, o mesmo curso, o Dr. Thomaz de Aquino, que sempre se interessou pelo assumpto, muito tem introduzido, aqui, do methodo educativ. da bella Capital artistica, tendo mesmo recebido as felicitações effusivas do illustre director da Instrução Publica do Estado. E eile as merece, de facto, quando mais não seja, ao menos, pelo grande numero de incentivos com que procura affeição aos estudos as crianças rezendenses, já creando oschamados «Quadros de honra», já promovendo festas escolares em que são premiados os collegiaes mais distinctos, já, finalmente, adoptando os «Boletins» usados nos grupos escolares Paulistanos e por onde os pais e tutores podem afeirar, no fim de cada mez, do adiantamento da applicação, etc., de seus filhos ou tutores.

Depois a Escola Complementar deve-lhe ainda uma gloria: a de ser a primeira no Estado, a possuir um estandarte. E que estandarte! Nós—que tivemos já occasião de vê-lo, podemos assegurar que é lindo: todo de setim azul claro com arabescos, lettras e ramos bordados a ouro e prata, franjado de ouro, com forro de setim amarello canario, borlas e cordões doirados, toda aquella peça custosa, pelo braço forte de uma alumna bonita—num prestito escolar, deve esplender bizarramente ao sol, numa ergia de tons luminosos, produzindo um effeito deslumbrador. E é ainda um incentivo: ha festa? a Escola comparece? Bem. A quem caberá a honra de conduzir—como porta estandarte—o lindo symbolo escolar?

A resposta impõe-se: natural-

mente o alumno ou a alumna que mais se houver distinguido no mez lectivo precedente. Mas é de justiça, aqui, uma referencia elogiosa á D. Christina Silva e á Senhorita Bartyra de Aquino, irmã e filha respectivamente, do digno delegado escolar, a quem cabe tambem, como aquellas distinctas professoras.—vivas felicitações pela delicadeza do trabalho a fios de prata e ouro, de que está recamado o bello estandarte, pois foram elles trez que, pacientemente, o bordaram—o que prova ainda que um medico, não só com as agulhas de platina das seringas hypodermicas sabe lidar, nem só sabe coser labios de feridas, com fios de prata e agulhas curvas, mas tambem, e com muita delicadeza, bordar sobre setim, ramos e lettras, arabescos e symbolos, a prata ou a ouro, conforme o fio de que se servir.

Progresso! Progresso! E, como a chronica é toda consagrada ao progresso, deixem-me terminal-a enviando os meus parabens, de envolta com mil votos de prosperidades aos—como direi?—refundadores «d'ALyra», dois jornalistas adolescentes, imberbes; um boticario sapientissimo, outro typographo consumado, proprietario de typographia, mas com cuja idade eu andava ainda, de calças curtas, pelas ruas, tocando o arco ou empinando papagaios...

Progresso, progresso.

Livio Peralta.

As affecções syphiliticas. o rheumatismo, as inflammações do utero, etc., são curadas com o poderoso «Elixir de Nogueira» do Pharmaceutico chimico SILVEIRA.

Chapeos de palha, finos, elegantes e baratos; deverão chegar brevemente para a Alfaiataria Bruno.

Sem interesse?

Apenas por satisfação?

Ainda mais pelos beneficios prestados á humanidade?

Minas Geraes—S. Manoel do Mutum, 20 de Janeiro de 1910.

Exma. Snra. Viuva do finado João da Silva Silveira.—Pres-timosa Senhora—Tomamos a liberdade de dirigir-lhe esta missiva levando ao seu conhecimento que temos sido, aqui neste centro, fortes propagandistas do seu poderoso preparado «Elixir de Nogueira», obtendo grandes vantagens nas curas; ha cerca de pouco mais de um anno tem sido feito tornar-se conhecido o referido preparado em mais de cincoenta povoações e cidades, onde não era conhecido por uma só pessoa.

Esta não lhe é dirigida com interesse algum, sim, pela satisfação que temos e o beneficio que já nos presta o remedio, em curas.

Com elevado apreço subscrevemo-nos.

De V. Exa. crds. e obrs.
RABELLO & IRMÃO.

Vende-se nas boas phar-macias e drogarias desta cidade
Casa Matriz — Pelotas —
Rio Grande do Sul — Caixa
Postal 66

Deposito geral e Casa Filial—
Rua Conselheiro Saraiva, 14 e
16 Caixa Postal 148

—RIO DE JANEIRO—

Joaquim A. Sampaio

Depois de um periodo de dolorosos soffrimentos, falleceu o sr. Joaquim Sampaio, negociante nesta praça, victima de um desastre que importa numa calamitosa desgraça. A' sua familia, a que em seus amigos têm procurado em vão, confortar com palavras de verdadeiros carinhos e consolo, enviamos tambem pesames.

Museu d'A Lyra

Não se espantem. «A Lyra», como todo jornal que se presa, tem também o seu salão de exposições e concertos, onde mantem, Deus sabe a custa, de quanto sacrificio, um museu permanente de objectos de arte, raridades antigas, tudo, emfim, que, pelo seu valor artistico ou seu anachronismo mereça ser visto e estudado pelas pessoas que se interessam por essas coisas de arte e de antiguidade. Independente disso, exposições ahi far-se-á, de quando em vez, gallinaceas ou caninas, artisticas ou asnações, conforme o genero para que nos sollicitem, realisando-se também magníficos concertos de piano ou de violino, de flauta, ou mesmo de calçados ou fundos de bacias velhas, na falta de outras.

Por hoje, apenas uma relação de varios objectos entre outros muitos, que figuram no «museu permanente d'A Lyra»:

A rakona pre-historica de um senhor cá da terra, coeva de Pedro Alvares Cabral, e com a qual, consta, o mesmo illustre luzitano, si não mente—Pero Caminha, chronista da época, assistira ao enlace matrimonial da então gentil mademoiselle Susana Casterá com um sobrinho torto do grande Ararygboia.

—A japona mãe (isole, snr. typographo!) com que se resguarda aos rigores do inverno mesmo no verão mais rigoroso um guapo, desempennado e sempre joven snr. que, aliás é velho e poderia ser cognominado—o Napoleão das moças, si o seu physico espilongado de poste telegraphico não protestasse, «com o pé na terra e a fronte no infinito.» contra esse crime de lesa magestade... de porte.

—O frackisinho á saioite de

da sarina com que se apresentou á admiração dos «povos e povas» desta cidade culta, um gaiano mocinho, que não é de Araroama, nem é «arara», mas crê, que aqui, pelo menos uma «arara o ama»...

—O paletotsinho de... «caçar» em pé, de um espirituoso negociante local, já hoje um tanto velho e cansado, lembrando no seu ar tristonho e macambuzio uma empoeirada garrafa de espirito... vazia.

—O chaspellino de 4\$, que dá uma sorte unica—principalmente quando cumprimenta as moças—na cabeça intelligente de um escrívão de paz... e amor, desta terra de... amor e paz, onde, por signal, muitos outros chapéus de maior preço cobrem outras cabeças menos preciosas, principalmente como «fabrica» e «archivo» de anedoctas e pi-

de carrasco... da humanidade... condemnada nos tribunales de Cupido á pena capital... da força—por anthonomia—cazamento; em linguagem pittoresca: caz rio; rethoricamente: laços indissoluveis do matrimonio, etc. etc...

É, fica o resto para «ao despos», consoante a phrase caracteristica do sympathico Henriquinho Fortes, egregio pistonista e atordoador da Rua dos Voluntarios, Largo da Matriz e «adjacencias», cujo pistão phantastico vamos adquirir para um certo de guinchos e sons... isochronos, proximamente.

Baptista, archivista.

O Snr. Felipe Bruno, proprietario da «Alfaiataria Bruno» participa a seus freguezes, que em breves dias receberá, grande sortimento de chapéus de palha da Fabrica Industrial de S. Paulo, ultimos modelos que venderá á preços ao alcance de todos.

—ANNITA—

O nome que serve de epigrama a estas linhas é o de uma das especialidades do Sr. Raul Pinheiro, operoso industrial em nossa Rezende.

□ O Vermouth Annita, que tivemos o prazer de experimentar, é de sabor especial, muito aromático e excellento appetitivo.

Queiram todos que lerem estas linhas, pedir somente do Vermouth Annita porque, só elle está na actualidade fazendo um grande successo.

Brevemente! Só na Alfaiataria Bruno se encontrará chapéus de palha de fino gosto, para rapazes e crianças. Esperem.

Realisou-se a 30 d'este da Basilica de N. S. Aparecida o enlace matrimonial da Sta. Laura Silva, com o Snr. Carlos S. de

Ao jovem par nossas felicitações.

Com a Senheirita Margarida Lucas Amaral contractou casamento o Sr José de Oliveira Jardim, prestimoso conferente da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Parabens.

*** Os senhores se lembram, naturalmente, das festas magnificas que aqui se realisaram por occasião do centenário de Rezende, ha dez annos, quando a colonia rezenlense do Rio de Janeiro—como um singelo preito de amor civico—veiu, em romaria festiva, trazer a esta terra gloriosa que lhe serviu de berço, o delicado e gracioso obelisco de marmore que foi, então, com toda a solemnidade, erigido no Largo da Constituição?

Lembram-se, de certo. Pois bem; os senhores que se lembram, pensaram certamente, como nós, naquella occasião, que

Rezende, recebendo, enterneci da, o preito de seus filhos, o havia de estimar grata e religiosamente, zelando por elle com o maximo carinho, cuidando delle amorosamente, ao menos para que seus filhos vissem que ella lhes sabia ser agradecida, conservando em estado digno e em condicções capazes, o lindo monumento que lhe trouxe ram como uma homenagem do seu amôr nesse dia, para ella e para nós, tão brilhantemente festivo.

Pensaram, mas...enganaram-se; enganaram-se, como nós nos enganámos: Rezende não lhe fez conta. Recebeu-o, porque lh'o deram, e ella não era pobre soberba que fosse, agora, sem mais nem menos, regeitar um mimo que lhe traziam; mas não lhe ligou importancia, porque nada pediu e não estava absolutamente para se aborrecer com o zelar de um preito que ao fim de tudo ninguém solicitará dos rezendenses domiciliados no Rio...

Vai d'ahi, para aproveitar umas grades velhas do finado e fanado jardim municipal, enfecha-o num quadrado de lanças rubras, pintadas a zarcão, procurando garantil o do assalto da molecada depredadora e eleva-o macabramente, á cathogoria de... tumulo de varioloso pobre, que a piedade christã sepultou no mesmo local em que morreu, por não lhe permittirem o enterramento no cemiterio.

Os jornaes troçaram. «A Lyra» mesmo, na sua primeira pharse, metteu o caso á bulha.

Houve até orações de pretos velhos, que alli se ajelhavam respeitosa mente, nos domingos em que vinham á cidade, entoando fervorosas Ave-Marias e Padre-nossos fervorosos por alma d'aquelle defunto, que não conheciam, mas devia ser gente graúda, uma vez que tinha um tumulo tão bonito, assim numa

praça publica.

Mas, agradar—não agradasse embora,—lá ficou, tão pouco garantindo a integridade plastica do monumento contra o vandalismo inconsciente da petizada malfeitora, que, certo dia—e vai para mais de trez annos!—as correntes foram arrebetadas, depois partida uma das columnatas e, mais tarde, a ponta do proprio obelisco, attingida por uma pedrada certa, vôu pe los ares...

Pois, senhores, não houve uma mão caridosa que concertasse as correntes, que levantasse a columna partida e estirada sobre o mosaico da base, que repuzesse a ponta do obelisco...

É hoje, quando a gente passa por aquella ruina, que nota aquelle abandono e aquelle desmantello em que jaz o pobre monumento do centenario, fica triste, em verdade, muitissima, por quanto vale a promessa dos homens... A Camara Municipal, de então, em discurso solemne, recebeu, agradeceu e...prometteu zelar carinhosamente pelo mimo que lhe era confiado e representava o preito de amôr civico da colonia rezendense domiciliada no Rio, a esta terra gloriosa de Ezequiel Figueira e João Maia, por occasião do seu primeiro centenario.

Prometteu, sim, prometteu... Lembram-se?

Matriculou se no Collegio Pio Americano, do Rio de Janeiro, o nosso intelligente e sympathico conterraneo Aracy Cruz, filho do Sr. Affonso Cruz, estimavel negociante da Capital.

Postaes

A algum

O amôr fingido é como uma pedra falsa, que brilha mas não tem valor. A.

A ninguém.

Quando amamos verdadeiramente e conhecemos que a pessoa a que dedicamos este nobre sentimento, tem no coração a verdadeira constancia, não devemos alimentar no espirito, nosso maior inimigo: «a desconfiança». Caiuby.

Em Campos Elyseos, inaugurase hoje, ás 5 horas da tarde o «Hotel Menezes» de propriedade do sr. Augusto Menezes que já tem, distribuido varios convites para o acto.



Joaquim Augusto Sampaio

Leopoldina Sampaio e seus filhos, vêm patentear o seu pehorativo e agradecimento a todas as pessoas que a acompanharam durante os tristes dias de padecimento do seu querido marido e pae **Joaquim Augusto de Sampaio**, e as que fizeram o caridoso obsequio de levar a sua ultima morada os seus restos mortaes; e convidam as pessoas amigas para assistirem á missa de 7º dia que pelo descanso eterno de sua alma mandam rezar no dia 7 do corrente, sabado, ás 9 horas da manhã, na Matriz desta cidade.

Expeditente

Anno	5\$000
Semestre	3\$000
Trimestre	1\$500
Numero avulso	\$200

Publica-se ás quintas-feiras, á tarde.

A collaboração é franca na secção—Postaes;—sujeitando-se porém ao juizo da redacção.

Os pedidos de annuncios devem ser dirigidos a Carlos Braga.

A LYRA

Publicação semanal

Orgão dedicado á mocidade

Nova phase

Director-Proprietario—A. Vieira—Redactor-Gerente—Carlos Braga—Collaboradores diversos

ANNO I

Rezende, 12 de Outubro de 1911.

N. 2

Expediente

Anno 5\$000
Semestre 3\$000
Trimestre 1\$500
Numero avulso \$200

Publica-se ás quintas-feiras, á tarde.

A collaboração é franca na secção—Postaes,—sujeitando-se porém, ao juizo da redacção.

Os pedidos de annuncios devem ser dirigidos a Carlos Braga.

Quem não devolver o presente nº dentro de 2 dias, será considerado assignante.

CHRONICA

— Ora, Deus esteja nesta casa e o diabo atraz da porta!

Uma gargalhada estridula, resôou pelo ambiente, limpida e sonora, como o som de um grande vaso de crystal que se houvesse partido, e o galante casal, que assim tão sem cerimonia, perturbava, logo pela manhã, a paz do meu gabinete de trabalho, invadiu-o, espalhafatosamente, e, antes mesmo que eu, voltando a mim da surpresa, lhes offerecesse uma cadeira, refestelou se nas melhores poltronas, como si estivesse em sua propria casa...

Eu estava perplexo. Em verdade, não sabia que fazer, nem que dizer diante de tão estranhos visitantes, cujas caras, no entanto, não me eram, de todo desconhecidas. Eu já as vira, fosse onde fosse; mas me não lembrava.

Aventurei a primeira phrase:—Confesso que não sei a quem tenho a honra de receber, nem

a que devo a gentileza captivante desta visita matutina.

A moçoila—cujos olhos naturalmente perfidos, porque eram verdes, me fixavam com uma insistencia de encallistar—orriu adoravelmente, mostrando duas fileiras alvissimas de dentes, miudinhos e aguçados como presas felinas...O rapaz—espadado e guapo—pisçou lhe significativamente um olho, e voltando se a mim, respondeu me com outra pergunta:

—É o senhor chronista, não é verdade?

—Infelizmente, retruquei. E digo infelizmente porque—co não sabe, na vida não pôde haver missão mais esquizosa. O assumpto escasso, ás vezes, um i referencia amistososa ou uma perfidia disfarçada, que se faça na chronica, levantam celeumas taes, que é de se mandar ao diabo o raio da profissão!

—Comprehendo—disse o rapaz sorrindo. Não é, aliás, o senhor o unico a quem encontro aborrecido desse myster. Outros, que já hoje visitámos, se nos queixaram do mesmo modo e, acredite, não nol-o fizeram em vão, porque os auxiliámos, na medida das nossas forças, fornecendo lhes o de que, sobretudo, necessitavam: assumpto para suas chronicas...

Eu estava cada vez mais perplexo. Que especie de gente seria essa, que andava, assim, logo de manhã cedo, a visitar chronistas, fornecendo-lhes assumpto? Perguntei:

—Mas, então, fazem-n'o por amor á arte?.. A mocinha sorriu:—Diga antes: por commiseracção dos chronistas. Sabemos de

tudo que se passa e, como «touristes», que somos, sem preoccupações nem necessidades, empregamos o nosso tempo em diffundir, por aqui, por alli, « ab hoc et ab hac», o que vemos e ouvimos durante as nossas excursões por montes e valles, campos e cidades...

—Ah! são «touristes», então?

—Perfeitamente. Almas vagabundas, que um dia se viram e se amaram, e, atrahidas reciprocamente por essa coisa miraculosa, que a biologia chama de «affinidade electiva, uniram-se para tolo o sempre, numa lua de mel que não tem fim, disse o rapaz. E accrescentou:—Somos felizes na nossa ligação amorosa.

—Então, a nossa felicidade não nos leva ao ponto de não vermos as infelicidades alheias. Aliás, quando—como no caso presente—podemos supralas, —então, ninguém é mais venturoso do que nós, pois é sempre uma ventura fazer o bem, si bem que o mal, seja em regra, a moeda com que nos recompensam. O senhor queixa se de falta de assumpto. Temol-o de sobra, na vida errante e bohemita que levamos. Si o podemos valer na angustia que o assoberba, comprehende que seria impiedade deixar de fazel o. Mas, por que não vija? Medo aos desastres, com certeza. Tem razão. Ainda ha dias, no trem em que viajávamos, entre Vargem Alegre e Barra do Pirahy, deu-se uma catastrophe deploravel. Os carros ficaram reduzidos a escombros. Os passageiros—quasi todos—a uma massa informe de sangue, carne moida e ossos esmigalhados Um pavor!

E a mocinha tomando a pala-

vra, continuou, com a mais impressionante expressão de dor na physionomia, ainda ha pouco tão petulante e bregeira:

—Quasi morri de susto. Uma vez, porém, passado o primeiro momento, recobrei a calma necessaria e, sahindo, de gatinhas, de sob a montoeira de carros partidos, onde o choque me jogara, fui examinar detidamente a extensão daquelle desgraça horri-vel. Oh! antes o não tivesse! Era um espectáculo tristissimo, tetrico, contristador! Cem annos que eu viva, e nunca me esque-çrei daquelle mãe, que, no su-premo momento da agonia, aperta ao peito, entre os braços, a filhinha, que mammava, e morre com ella, queimada pelo vapor da caldeira, sob que fóra atirada, e esmagada pelo peso dos escombros! Que dôr! que angustia! que desespero innominado se estam pagam naquella physionomia de martyr, cujos olhos arregalados pareciam devorar ainda o espaço na ancia tormentosa de vêr chegar o soccorro por que clamara, em vão, com quanta força lhe permittiam os pulmões. Dois noivos, igualmente unidos num estreito abraço, tão diferente daquelle em que, nessa mesma noite, deviam transfundir as almas, num beijo apaixonado e longo, em chegando ao ninho que os aguardava—pois vinham de se cazar na Aparecida—estavam medonhamente feridos, deixando o noivo vêr, pelas costas, o coração que, momentos antes, palpitava ainda cheio de amor por aquella que elle estreitava nos braços e cuja capella symbolica, tinta de sangue, lembrava, antes, uma espinhosa corôa de martyrio...

—E aquelle pobre velho—continuou o rapaz—que vendera o seu sitio e embarcara com toda a familia—11 pessoas—para o Rio, onde ia comprar uma casinha, nos suburbios, para lá

de bar socceadamente, os dias de sua vida? Coitado! Só elle escapou. Estava como doido. Toda a familia ficou esphacellada, inclusive a mulher, em cujo seio ia em notas do banco o producto da venda do sitio—40 contos de réis...

—Seis—interrompi—si os jornaes não mentem.

—Não. Trinta e cinco—retrucou a mocinha. Eu assisti á contagem; por signal que o dinheiro estava tolo ensanguentado...

—E' natural. Mas, afinal—disse eu, aborrecido já de tantos exaggeros e tanta loquacidade—com o que me contam, já poderei bem escrever uma chronica, embora macabra, capaz de fazer arrepiar os cabellos e tremer de horror aos mais corajosos. Entretanto, insisto na minha pergunta, que o cavalheiro deixou sem resposta:

—A quem tenho eu a honra de receber e a que devo a gentileza captivante desta visita matutina?

—Eu sou o Boato, disse o rapaz, levantando se.

—E eu sou a Mentira, respondeu a mocinha de olhos perfidos, numa gargalhada que me irritou os nervos. Gritei:

—Ponham-se no andar da rua! Cambada!

E puz de quarentena tudo o que me disseram e aqui vai agora em letra de forma...

Cívio Peralta.

O rhenmatismo, molestia que mais acabrunha a humanidade, desaparece como por encanto, usando-se o «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

Esteve nesta cidade, em viagem de recreio o illustre capitão de mar e guerra Benjamin de Mello, nosso sympathico e talentoso conterraneo.

Considera o melhor!

Aristides Americo de Magalhães, doutor em medicina e pharmaceutico pela Faculdade deste Estado, major reformado, medico de 3ª classe, do corpo Sanitario de Exercito etc.

Attesto que tenho empregado na minha clinica o «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco Iodurado,» formila do pharmaceutico João da Silva Silveira obtendo sempre os melhores resultados, pelo que considero um medicamento de prompta efficaçia e como um dos melhores depurativos do sangue. O que affirmo em fé do meu grãa.—DR. ARISTIDES AMERICO DE MAGALHÃES.—Reconheço a firma supra:—Dr. Aristides Americo de Magalhães.—Bahia, 6 de Junho de 1908.—Em testemunho da verdade.—AFFONSO PEDREIRA DA CERQUEIRA.

vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade
Casa Matriz — Pelotas —
Rio Grande do Sul — Caixa Postal 66

Deposito geral e Casa Filial—
Rua Conselheiro Saraiva, 14 e
16 Caixa Postal 148

—RIO DE JANEIRO—

Chapeús de palha, fino, elegantes e baratos;devirão chegar brevemente para a Alfaiataria BRUNO.

Postaes=reclames

Os snrs. José & C., amaveis proprietarios do Hotel do Globo, que sob a competente gerencia do snr. major Carneiro Junior, funciona á rua dos Andradas, na Capital Federal—tiveram a magnifica ideia de, em elegantes postaes, de uma suavissima côr verde, fazer a propaganda de todas as cidades dos Estados, descrevendo lhes a topographia, população, clima, costumes, etc, em linguagem simples, clara, mas

de um certo lavor litterario, ao lado do annuncio do seu esplendido estabelecimento, que é, incontestavelmente, um dos melhores do Rio,—o que plenamente justifica a preferencia que lhe dão os viajantes do interior, quando têm de permanecer na Capital Federal

Na 1ª série desses cartões, o municipio descripto é o de Rezen de, cuja distincção da primazia muito nos desvanece, e agradecemos, bem como alguns exemplares, que recebemos, dos delcados poetas em questão.

Museu d'A Lyra

Esta secção, iniciada no nº passado, aliás sob tão bons auspícios—é hoje eliminada da nossa folha. em virtude de um grande dissabor que nos trouxe: Uma gentil senhorita, patricia nossa, cujo nome sympathico tanto brilho deu á *A Lyra*, na sua 1ª phase, illuminando-a com as graciosas producções do seu talento privilegiado, escreveu nos uma carta em que, devolvendo-nos a folha nos dá sentidamente a razão dessa indelicadeza: o ter esta secção procurado ridicularisar o snr. seu pai, cavalheiro distinctissimo, por todos os titulos digno do nosso respeito. Mas, a senhorita não tem razão. Não sabemos si entre as pilherias inoffensivas que aqui foram escriptas, alguma ha que metta á bulha o cavalheiro em questão, visto como o nosso collaborador teve a delicadeza e o cuidado de evitar exarar o nome de quem quer que fosse, afim de tornar mesmo esta secção, uma especie de quebra-cabeças—ou antes: fabrica de carapuças, talhadas «ab hoc et ab hac», e onde cada qual procuraria a que melhor lhe cahasse ou parecesse...

Tudo isso, porém, sem intenção aggressiva ou malevola, por

mera brincadeira, sem outro intuito, sinão distrahir e intrigar...

Mas a senhorita zangou-se. Paciencia. E' a prova evidente de que, infelizmente, vivemos ainda numa aldeia, onde a civilisação é um mytho, pois é fóra de duvida que, nos centros cultos a troça, em vez de offender, ao contrario: é uma consagração. pois só ajeja as pessoas mais distinctas, que vivam mais ou menos em destaque, no apaga do meio social.

Effectivamente, quem mais ridicularisado é que o presidente da Republica, os seus ministros, etc.

Quem mais o foi que o proprio D. Pedro II? Entretanto era um imperador. Mas, na roça. Na roça a coisa fia mais fino, e qual quer um a quem se dá tal honra, pois que, annual, é uma honra, se julga logo no direito de zungirse, revolver ceas e turnos, esfregar o jornal na cara do redactor, etc.? como si acaso, a pessoa de sua senhoria fosse mais inviolavel que a do imperador, mais sagrada que a do presidente da Republica, seus ministros, chefes de policia, prefeitos, etc.

Ora, bolas!

A «Lombrigueira» do Pharmaceutico-Chimico Silveira é indispensavel em todas as casas de familia, para os pequenos atacados dos vermes (lombrigas)

Falla se, e lemos mesmo num collega local, que um intelligente industrial de Nictheroy, pretende arrenhar o nosso elegante theatro, para ali fundar uma casa de diversões consocante as que existem na Capital do Estado e no Rio.

A ser verdade, é o caso de darmos parabens a Rezende.

A nossa população vive a morrer de tedio, sem um ponto, de reunião, onde, ao menos, possa, distrahindo um pouco o espi

rito, esquecer, por momentos, as vicissitudes da existencia...

Entretanto, o nosso theatro, tão gabado, aliás, por todas as companhias que nos visitam—all i jaz as aranhas e ás moscas, como que desófiando mesmo a coragem de um industrial paschoalesco, que delle saiba arrancar os proveitos que ainda póde dar, desde que seja convenientemente explorado.

Mãos á obra, snr. industrial!

Brevemente! Só na Alfaiataria BRUNO se encontrará chapéus de palha de fino gosto, para rapazes e crianças. ESPEREM.

Acha-se novamente entre nós o sympathico moço Victorino dos Santos, zeloso funcionario da E. F. Central.

200 réis o metro de casa listada, cores fixas, na casa Santos, Carvalho & C.

Galanteria Feminina

Uma gentilissima comissão do que ha de mais «chic», entre a fina flôr do bello sexo de Campos Elyseos—offereceu aos rapazes do elegante bairro e desta cidade, uma sumptuosa «soirée», que se realizou na noite de 7 do corrente, em casa do snr. Pedro Braile—estimavel industrial e negociante e pai de uma das commissionarias, a encantadora senhorita Deolinda Braile.

Dansou-se até quasi ao alvorecer, entre a mais ruidosa e communicativa alegria, tendo o snr. Angelo Corbella, com a sua esplendida voz de barytono, nos deliciado os ouvidos, cantando trechos de operas e lindas canções napolitanas.

O casal—Raphael—Pepa—Gimenez, dois artistas de raça cujo talento tantas vezes temos victoriado no Cinema Theatro de Campos Elyseos—tambem

se fez admirar e applaudir, em duetos chistosos, brilhantemente cantados.

A comissão, que era composta das senhoritas Deolinda Braile, Alice França, Anna Perroni e Adinha Cosentino, foi de inexcusável gentileza para com os seus convidados, aos quaes cumulou das mais captivantes provas de consideração.

A angustia de espaço não nos permite dar os nomes de todas as pessoas presentes.

Lá estiveram, porém, as principais famílias do bairro e o escol dos rapazes de cá e de lá, de permieiro com as nossas mais encañadoras patricias, cujas 'toiettes' leves, de côres variadas davam ao salão o lindo aspecto de uma «corbeille» polichroma orvalhada de sorrisos e bizarramente illuminada da suave luz doce e melancolica de olhos lindos e trintadores...

Emfim, foi uma bella festa que a galanteria feminina de Campos Elyseos nos proporcionou.

Agradecemos as attenções dispensadas ao representante d'A Lyra, e que os rapazes agora não se esqueçam: «amor compensatur amore», — amôr com amôr se paga.

200 réis o metro de casa listada, cores fixas, na casa Santos, Carvalho & C.

A mulher

No hay perdicion en el mundo
Que por mujeres no venga...

Dura verdade, mas verdade irrefutavel!

A mulher, que é o nosso Supremo Bem—alvo para onde se convergem todas as nossas aspirações e todos os nossos ideaes: incentivos sem o qual, nada faziamos na vida, pois que é porella e só por ella, que, na ancía angustiosa da perfectibilidade, melhor procura o poeta burilar seus

versos e o estatuario esculpiu o marmore informe, reduzindo-o a uma obra prima de Arte; égide com que todos nós nos abroquelamos para os combates rudes da existencia, pois,

Tendo, por escudo—a sua imagem
Por lança—a deusa de possuil—a um dia,
é encorajados e confiantes
que nos atiramos ao campo da
luta, certos, quasi, da victoria,
cujo premio ambicionado—um
beijo, ás vezes, tão largamente
nos compensa dos golpes
recebidos; tamareira adoravel, a
cuja sombra, no jornadaear penoso
pelo deserto arido da vida,
nos abrigamos, felizes, retemperando
as forças exgottadas; anjo
ou demonio; deusa ou mytho;
pomba ou vibora, cujo amôr
muitas vezes

nos leva ás pompas da victoria
e outras vezes nos leva a um catre
de hospital.

a mulher é tambem a causa
de todos os nossos males, de
todos os nossos dissabores, de
todos os nossos infortunios...
«Cherchez la femme»...

No hay perdicion en el mundo
Que por mujeres no venga!

E isso, aliás, desde épocas remotas, pois todos sabem que Eva pôz a perder o paraizo, Helena foi a causadora da guerra de Troia e Roma não teria perecido, si os beijos sensuaes da divina Cleopatra não tivessem inebriado tanto Marco Antonio, ao ponto de o fazer exclamar, no auge da embriaguez:

que importa o incendio a a destruição
de Roma?
Roma não vale um só dos beijos
d'ella!...

LUPIS.

Postaes

A mais bella virtude da mulher,
é a firmeza do amôr.

Um dia ao verte sorriu-me
a felicidade; desde então meu
coração pela primeira vez amou.
Alguem.

Chapeús de palha, finos,
elegantes e baratos; deverão
chegar brevemente para a
Alfaiataria BRUNO.

INGRATA!

Dizes que é fingimento esta tristeza
Que hoje me ennubla a pallidez do rosto;
É mal sabes que és tu, com essa frieza,
Quem mais augmenta o meu fatal desgosto!

Sim. Mal sabes que és tu, cuja belleza,
Louco de amôr imdonito me ha posto,
Quem, com fêro desdem e atroz cruexa
Me rouba, assim, da vida a paz e o gosto...

Dizes que é fingimento... Todavia,
Ella mais se accentua, dia a dia,
Num «crescendo» intensissimo e sem fim!

Si mais te vejo, tanto mais te quero!
E em vão padeço! e soffro! e desespero!
Pois não te importas que eu succumba assim!...

ALYRA

Publicação semanal

Orgam dedicado á mocidade

Nova phase

Director-Proprietario—A. Vieira—Redactor-Gerente—Carlos Draga—Collaboradores diversos

ANNO I

Rezende, 19 de Outubro de 1911.

N. 3

Expediente

Anno	5\$000
Semestre	3\$000
Tri nestre	1\$500
Numero avulso	\$200

Publica-se ás quintas-feiras, á tarde.

A collaboração é franca na secção—Postaes,—sujeitando-se poré n. ao juizo da redacção.

Os pedidos de annuncios devem ser dirigidos a Carlos Braga.

CHRONICA

Ora, ainda bem que a chuva nos deixou! Mas, quantos dias de aborrecimento e de tedio motivados por esse aguaceiro, que se despejava de um céu carrancudo e plumbeo!

Dir-se-ia que Deus o quizera, de proposito, transformar num imenso chuvaeiro, a cuja acção hydrotherapica, precisa, de quando em vez, submeter-se, a contra gosto, embora, madame Natureza, que, com os nervos tonificados, palpitante de vida alegre e radiosa, se nos apresenta após, aos olhos deslumbrados, como a dizer-nos que nada ha melhor que um banho de chuva para fortalecer o corpo e bem dispor o espirito da gente!

E, de facto: já repararam como, depois de dois ou tres dias insipidos, de chuva torrencial e cacete, é um encanto admirar-se a natureza á luz carinhosa do sol? As arvores e os campos como que são mais verdes, de um verde caricioso e macio. Os jardins se revestem de flôres variegadas e lindas, e as flôres, por sua vez, se mostram cheias de vida e de

esplendor, na alegria gloriosa do viver... Cantam passaros, ebrios de luz, vivaces e felizes, por entre as frondes ramalhudas, onde a orvalhada rutila,—como gemmas preciosas em escriptorio glauco,—enchendo com a melodia sã dos seus gorgeios suaves, o ambiente embalsamado de mil aromas diversos, que sobem, como incenso, dos pequeninos thuribulos dos cravos e das violetas, das rosas e das magnolias...

E a luz do sol é cheia de caricias tépidas... E o azul do céu é mais nitido e mais puro... Ha, por toda a parte, um cheiro salutar de aseo irreprehensivel, e a gente, esteja ou le estiver, e n caso ou na rua, num pomar ou num jardim, tem sempre a impressão de que, sahindo do fardo escondo de uma taberna lobreja e rale, penetrou, extasiado, num pequenino «bodoir» de virgem, onde só se respira innocencia, candura, pureza, bem estar...

Oh! é uma delicia uma verdadeira delicia, que bem compensa o aborrecimento e o tedio que nos causam os dias de chuva!

E bem haja o mal que, enfim, de qualquer modo, encontra ainda uma compensação...

Não está neste caso o que succedea a um pobre moço de S. Sebastião da Boa Vista, municipio de Itaperuna, neste Estado. Pobre rapaz! Esse não encontrará, jamais, compensação para o seu mal que, quando muito poderá ser remediado... pelo divorcio.

Mas é um caso estupendo! Seria mesmo «sui generis», si, na Biblia, não houvesse aquella historia de Jacob, servindo de pastor, sete annos, a Labão, pai de

Rachel, serrana bella, cuja mão, findo esse praso, devia receber como unico salario por todo esse largo tempo de trabalho, caso a esperteza de Labão, lhe não empurrasse Lia, irmã daquelle, feia e zanaga, e com a qual, todavia, teve de se contentar o pobre Jacob...

Mas o pastor biblico ainda teve a sua compensação: a bigamia, era permitida naquelle tempo, e roendo, calado, o osso que lhe impingiram elle trabalhou, de graça, mais sete annos, no fim dos quês, obteve, felizmente, Rachel, a doce esita, então sua cunhada, cuja posse, assim, lhe custára a bagatella de 14 annos penosos de sacrificios e de trabalhos...

O Sr. Paulo Ayres—que tal é o nome do heroe. á força desta peça—uma verdadeira peça!—foi menos feliz:

Enamorado doidamente de uma galante senhorita, filha de um fazendeiro, seu visinho, della se fez noivo, com plena acquiescencia dos papás, que o recebiam sempre, alegremente, em casa, onde, elle e ella—as mãos de um nas mãos do outro, os olhos de um nos olhos do outro—levantavam, ditosos, os mais lindos castellos de ventura, que chegavam a attingir as nuvens, de tão altos...

Mas, chegou, enfim, o dia venturoso, o dia tão ardentemente desejado por aquellas daas almas sedentas de amôr, que, até então, não poden lo beber a cachaca, se contentavam, resignadamente, com o cheirar a pipa...

O noivo, «toest rempli de son mème», acompanhado de sua testemunha, parentes e convidados, compareceu á casa da noi-

Passaro prisioneiro

Eu tenho pena deste passarinho...
Sempre, ás manhas, mal vem surgindo a aurora,
Casando a voz ás vozes lá de fóra
Que outro passaro en via do seu ninho...

Canta, e esse canto triste,—ai, pobresinho.—
Bem traduz o martyrio que o devora!
Que colorosa a sua voz agora
No seu estreito carcere sosinho!

No emtanto, fóra, as aves vão cantando,
Numa expressão sincera de alegria
Claros hymnos ao sol que vem raiando!

Vêdes, Deus? Que tamanha crueldade!
E não sabeis punir esse que, um dia,
Tão covarde o roubou á liberdade?!

(Extrahido)

Pedro Pujol.

Timidos

Ha quanto tempo já que nos amamos!
Só Deus sabe, formosa! E, todavia,
Nunca uma phrase, uma unica trocámos
De mutuo affecto ou mutua sympathia...

Certo este amôr aos céus nos levaria;
Porém, si, acaso, um do outro ao lado estamos,
De tal maneira nos embaraçamos
Que eu não sei, quem nos visse, o que diria...

Tramas, para dizer me, apaixonada,
Projectos mil... Eu mil projectos tramo,
Mas, nem eu e nem tu dizemos nada...

No emtanto eu sei, ó flôr entre as mulheres!
Eu bem sei que tu sabes—quanto te amo!
Tu bem sabes que eu sei —quanto me queres!

1910

Suiz Pistarini.

va, onde encontrou já grande numero de pessoas...

Ahí, o juiz de paz, repimpado numa poltrona enfeitada, ao topo da mesa, onde pompeavam flôres, muitas flôres frescas e cheirosas, em grandes jarrões de porcellana, aguardava, juntamente com o escrivão, a chegada da noiva, cuja demora impacientava já, para celebrar o acto nupcial...

Mas, eis que a noiva surge. Vem de cabeça baixa, o rosto envolto em denso véu... Isso, porém, não causa espanto aos circunstantes: a pudicicia é natural das noivas...

Todas ellas, no momento psychologico de se unirem pelos laços indissolueis, quasi morrem de acanhamento: abaixam os olhos, a cabeça e, não num véu translucido de filó, mas numa larga facha de baêta escura, envolveriam o rosto, si pudessem...

Ninguém pôz reparo, portanto, nem no enleio, nem na densidade do véu da pudica noiva

de S. Sebastião da Bôa Vista. .

O casamento foi celebrado com todos os «matadores» do estylo, e os conjuges receberam os abraços, os parabens e as flôres do costume...

Eis, sinão quando, passados alguns momentos, com grande espanto do noivo, surge, na sala, vestida com toda a simplicidade, alegre e risonha, aquella que deveria ser sua esposa, aquella com quem tratara casamento a linda e encantadora Rachel, por quem, sete annos de pastor Jacob servira... E, oh! decepção! oh! pasmo!

Um raio de luz illumina lhe o espirito, prestes a mergulhar nas trevas da loucura: Avança para sua mulher, descobre lhe violentamente o rosto, e verifica, horrorisado, que se casou, não com a eleita de sua alma, mas com uma viuva, irmã desta, com quem, aliás, nunca houvera pensado em casamento...

Era a Liza,—a «mais feia», que lhe impingiam em vez de Rachel! Era o dôlo biblico, que se repe-

tia em pleno seculo da electricidade e do aeroplano!

Pobre Jacob de Itaperuna! Quasi o fulminou esse tremendo conto do vigario... Todavia, teve ain la forças para, fulo de indignação, arrancar a gravata branca e o collarinho, jogar os ao chão, aos pés da noiva e, protestando annular esse exquisito enlace, rôxo de raiva, azular estrada a fóra...

E tudo isso, por mais que lhes pareça uma fantasia de chronista sem assumpto, se deu em pleno anno da graça de 1911, alli em S. Sebastião da Bôa Vista, 4º districto do municipio de Itaperuna, deste Estado, segundo narra detalhadamente, o «Cruzeiro», de Padua...

Mas, parece mentira, pois não?

Sete annos de pastor Jacob servia
Labão, paj de Rachel, serrana bella...

Eivio Peralta.

200 réis o metro de casa
sa listada, cores fixas,
na casa Santos, Carvalho & C.

Acha-se exposto na casa commercial dos Srs. Santos, Carvalho & Comp., nesta cidade, o bello estandarte da nossa Escola Complementar, proficiente-mente dirigida pela illustre professora D. Maria Alice Torrezão da Cunha, que assim vê, traduzida na mais brilhante realidade, a feliz idéia que, um dia, teve, de dotar aquelle estabelecimento de ensino de um estandarte «comme il faut».

Incontestavelmente é uma linda peça de alto valor artistico, que bem revela o fino gosto e a requintada habilidade dos que se encarregaram da sua trabalhosa confecção.

Chapeús de palha, finos, elegantes e baratos; deverão chegar brevemente para a Alfaiataria BRUNO.

Esteve entre nós, de visita á sua Família, que aqui se acha ha tempos, tendo seguido para o Rio, em viagem de recreio, o nosso sympathico e intelligente conterraneo Rubem Maia.

O «Vinho Creosotado» do Pharmaceutico Chimico, Silveira encontra-se em todas as farmacias e casas de campanha do Estado.

Combate a syphilis Nunca falhando

Eu Theodoro de Souza Bomfim, negociante, com 31 annos de idade, estao lo soffrendo ha mais de cinco annos de horrivel «Syphilis Terciaria», e tendo feito uso de grande quantidade de preparados anti-syphiliticos sem o menor effeito, attesto que fiquei radicalmente curado depois de ter tomado somente 8 VIDROS do milagroso depurativo do sangue «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco lodurado», do pharmaceutico e

chimico João da Silva Silveira. Jequiricá—Bahia, 23 de Fevereiro de 1910.

THEODORO DE SOUZA BOMFIM
(Firma reconhecida).

Vende-se nas boas farmacias e drogarias desta cidade
Casa Matriz — Pelotas —
Rio Grande do Sul — Caixa Postal 66

Deposito geral e Casa Filial—
Rua Conselheiro Saraiva, 14 e
16 Caixa Postal 148
—RIO DE JANEIRO—

Acha-se nesta cidade, de passeio, o nosso joven conterraneo Mocinho Maia, filho do Sr. Guerreiro Maia.

Chefes de familia, fazei vossos filhos usar o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico-chimico SILVEIRA.

A Cesar o que é de Cesar.

Relativamente á chronica do nosso collaborador Livio Peralta, publicada no 1º nº d'A Lyra, e que sussitou, pelas columnas d'A Lucta, um artigo de contestação firmado por Lucio Simplorio, recebemos do Dr. Thomaz de Aquino, illustre delega do escolar, a carta abaixo, que, com muito prazer, publicamos:

Sr. Redactor da «Lyra»

Tendo chegado ao meu conhecimento que a «Lyra» em seu primeiro numero fizera allusão em sua «Chronica» semanal aos insignificantes serviços que pretendi prestar á Instrução Publica deste municipio, procurei lê-la, e confesso, contrariou-me bastante a sua publicação, não obstante os honrosos conceitos com que a adamanitina, peana do illustado burilador da «Chro-

nica» se dignou mimosear-me.

Sou por inlele e educação refractario a estas manifestações publicas de reconhecimento, não teria consentido na sua publicação si disso tivesse previo conhecimento.

Como consequencia, eis que surge na «Lucta» seguinte um protesto, naturalmente de pessoa interessada, que reclama para uma professora desta cidade as glorias de terem sido creados na nossa E. Complementar o uso dos premios, quadros de honra, e estandarte, pedindo para dar-se a Cesar o que é de Cesar.

Como nunca fiz alarde de taes honras, por isso que meu objectivo unico, collaborando com a illustre titular da Escola Complementar, era elevar o nivel da Instrução Publica, estimulando as creanças por todos os meios ao nosso alcance, o reclamante que dê a Cesar o que elle julga pertencer-lhe, porque guardarei para mim tão somente os dissabores que me tem acarretado a infeliz lembrança, que em má hora concebi, de pretender ser um auxiliar operoso do digno Inspector de Instrução, mesmo porque não sou como a gralha que procura enfeitar-se com as pennas do pavão.

Ser-me hia muito desagradavel entreter polemica peios jornaes, por isso, espero de vossa gentileza pôr um ponto final neste assumpto porque o mesmo fará o

Dr. J. Thomaz de Aquino.

Brevemente! Só na Alfaiataria BRUNO se encontrará chapéus de palha de fino gosto, para rapazes e crianças. ESPEREM.

Seguiu para o Rio, a nossa distincta conterranea, senhorita Nina Sampaio.

Aquino Filho

Joaquim Thomaz de Aquino Filho—o Aquino, nosso amavel conterraneo, que tantas sympathias conta nesta cidade e cursa em S. Paulo, o 3º anno da Escola Normal, onde é justa e intensamente considerado pelos seus collegas e mestres, acaba de conquistar tres triumphos, logo de pancada, na grande e bella capital artistica.

Numa reunião de normalistas, alli, convocada e presidida pelo digno Director da Escola foram lançadas, por este, as bases para a fundação de um curso especial de cultura physica, tendo o mesmo Director aclamado o seu nome, como o mais competente para installar e dirigir o novel curso.

O Gremio Normalista—2 de Agosto, por grande maioria de votos, elegeu o seu presidente, logar este que era vivamente disputado por outros rapazes de incontestavel merecimento.

E, finalmente, a comissão de festejos em beneficio do Aylo de Mendicidade, d'aquella capital, concedeu-lhe uma medalha de ouro—primeiro premio para os vencedores do club Paulistano de Foot-Ball.

E' pois, com justa satisfação que transmittimos taes noticias aos nossos leitores, entre os quaes conta o Aquino muitos admiradores e amigos, certos de que lhes causamos a mais viva alegria, scientificando-os dos triumphos do bello rapaz a quem, como como a seu digno pai, o illustre Dr. Thomaz de Aquino, clinico nesta cidade, enviamos particularmente os nossos parabens.

É «away!

200 reis o metro de casa sa listada, cores fixas, na casa Santos, Carvalho & C.

Cinema-Theatro

(1) Cinema-Theatro—a attraente casa de diversões, que tanto concorre para suavisar a monotonia das noites roceiras, e que funciona em Campos Elyseos sob a direcção do Sr. Raphael Gimenez, artista sympathico e de muito talento, deu-nos, do mingo ultimo, além de cinco interessantes fitas, um bello drama, traduzido do francez e titulado o «Dedo de Deus».

São dois actos magnificos, extremamente emocionantes, e cujo desempenho nada deixou a desejar. Incumbiram-se delle o Sr. Gimenez, D. Pépa, sua consorte, Altivo Lobão e Oscar dos Santos. Os dois primeiros estiveram admiraveis. São incontestavelmente dois artistas consummados, resentindo se apenas do sot. que hespanhol, que, si ás vezes prejudica, todavia outras vezes dá certa graça. Os ultimos—amadores intelligentes sustentaram galhardamente os seus papéis tu lo fazendo para não des-tar do conjuncto, que foi harmonioso, correcto, digno de nota.

A platéa applaudio-os com enthusiasmo.

Domingo, na pia baptismal, recebeu o nome angelico de Maria uma galante filhinha do Sr. Catão Baptista Corrêa, estimado agente do correio local.

Foram padrinhos da pequerrucha o Sr. Agenor Corrêa, e D. Paulina de Souza.

A' bambina enviamos tantos beijos quantas estrellas ha no azal do céu, de evolta com os nossos melhores votos para a sua felicidade.

Faz annos a 24, o Sr. Major José Theinstitocles Villaça, conceituado phar.naceutico no districto de Campos Elyseos.

Nossas felicitações.

MADRICAL

Dizes tu, com forte pena,
Que lamentas ser pequena;
Que tolice!
Quem te disse que a estatura
Compromette a formosura?
Quem te disse?

Ouve cá, tem paciencia,
Flôr mimosa;
Pensa bem no que te ensino
E' num frasco pequenino
Que se guarla a rara essencia
Preciosa.

J. Meluza.

Acha-se n'esta cidade o Sr. pharmaceutico José I. Gloria, residente em Santos.

Brevemente! Só na Alfaiataria BRUNO se encontrará chapéus de palha de fino gosto, para rapazes e crianças. ESPEREM.

Postaes

A' C..

Se tivermos a plena convicção de que somos correspondidos no amor que consagramos a alguém, sentimos nos tão animados, que junais os rudes soffrimentos e as cruéis illusões serão capazes de nos atemorizar.

VILGPASIL.

A' K. K.

O amor é um enigma tão difficil, que só após dolorosos soffrimentos e longa observação, conhecemos a sua decifração. ZIRVIS.

Chapéus de palha, finos, elegantes e baratos; deverão chegar brevemente para a Alfaiataria BRUNO.

GRAVATAS, ultima moda. Só na casa Santos, Carvalho & Cia.—Rezende—E. do Rio.

A LYRA

Publicação semanal

Orgão dedicado á mocidade

Nova phase

Director Proprietario—A. Vieira—Redactor-Gerente—Carlos Braga—Collaboradores diversos

ANNO I

Rezende, 26 de Outubro de 1911.

N. 4

Expédiente

Anno	5\$000
Semestre	3\$000
Trimestre	1\$500
Número avulso	\$200

Publica-se ás quintas-feiras, á tarde.

A collaboração é franca na secção—Postaes,—sujeitando-se porém, ao juizo da redacção.

Os pedidos de annuncios devem ser dirigidos a Carlos Braga.

CHRONICA

Avesso, por indole, ás zumbias do egoismo. Mas não entanto, gressa, quando, por qualquer motivo, digno se faz alguém de engrossamento...Então, pouco se me dá—uive, em roda de mim, a matilha famélica dos galgos da maledicencia...Fecho os olhos e os ouvidos, e vou, «corrente calhada do papel de toda a gamma ascendente de adjectivos encomiasticos...Bjulo? Engrosso? Não sei, nem quero saber. Diz-me a consciencia que faço justiça, e tanto me basta para que fique em paz commigo mesmo».

Oh! a justiça! E' tão raro esse genero no grande mercado da vida que, á sua falta, quantas vocações artisticas fallecem, quantos desejos dignos succumbem, quanta kôa vontade se estiola e quanta aspiração de progresso se immobiliza e morre como as flôres a que faltem o rocio benéfico do orvalho e o calor vivificante e tónico do sol!..

Ao contrario, entretanto, ao seu impulso—tudo prospera e

se avulta e cresce e esplende, porque a justiça é um incentivo que exerce sobre as almas o effeito miraculoso de um histogénol incomparavel..Deixa de fazer justiça ao medico generoso, que penetra a mansarua humilde, onde, com a receita, deixa, caridosamente, dinheiro para a dieta do enfermo pobre, e, vellos, eis, breve, insusvel á miseria do proximo, fugir aos dictames da caridade que, injustamente desapreciastes, ou não soubestes apreciar, com justiça. Sê-le justos, porém, para com o operatio que, mais que os outros, se esforçou por levar a termo a empreza.

rat os seus esforços no sentido de bem servir-vos e corresponder, com dignidade, á justiça com que o soubestes recompensar da vez primeira...

Porque a justiça é assim: faz do ruim—bom e do bom—melhor.

Sonegal-a, portanto, a quem me, ece é um crime tão monstruoso, pelas suas decorrentes, quão nobre é ao contrario, dispensal-a. E ahí está porque me sinto em paz commigo mesmo, sempre que a consciencia me diz que fiz justiça, embora outros me chamem de engrossador..E é precisamente justiça, o que eu vou fazer, agora, elogiando, aqui afirma Gulhot & Rodrigues, de Campos Elyseos, a que, em parte deve o elegante burro o seu desenvolvimento e o seu progresso.

Composta de José Gulhot, um bello rapaz (rapaz? vá lá!) italiano que rezendense se fez pelo coração, unindo o seu destino ao de uma distinctissima filha de

unadas mais antigas e illustres familias locais, e Sebastião Rodrigues, outro rapaz (idem, idem) brasileiro, paulista, mas que também, pelo coração é filho de Rezende, pelos mesmos motivos por que o é seu socio, de quem aliás, é concunhado, — a firma Gulhot & Rodrigues é, não só a conjugação de dois interesses particulares para os proventos communs, na exploração commercial, com: também, a de duas vontades fortes, a de duas intelligencias lucidas, a de dois espiritos adiantados para o desenvolvimento e o progresso do bairro, onde levantou a sua tenda de trabalho e qua, ao impulso

se torna da admiração e dos encomios dos «touristes» que nos visitam.

Effectivamente, Campos Elyseos era uma tapera velha: casas em ruinas, muros esborcinados, calçadas tortas e um rancho immundo, onde os mineiros «aportavam» com suas tropas—davam-lhe o aspecto sordido de um misera vel recanto da Cafurria. A firma em questão remodelou o. Adquiriu terrenos. Destruiu predios velhos e edificou predios novos. Poz abaixo muros imprestaveis, levantando novos muros. Fez todo o calçamento do passeio da rua Albino de Almeida, de extremo a extremo, do lado de sua casa de negocio.. Finalmente: construiu um rancho «na hora», espaço e limpo, onde, sem nada pagar, diariamente quasi se abrigam tropeiros e mais tropeiros, que alli vão exercer o seu commercio, enchendo o bairro de vida e de movimento, e concorrendo, assim, para o seu cons-

tante progresso, para o seu desenvolvimento cada vez mais crescente.

Alli tem ainda a firma Gulhot & Rodrigues, installadas com todos os requisitos modernos, uma grande machina de beneficiar arroz e café (cujo silvo agudo, pela manhã, durante o dia e á tarde pe-fura o ar socegado,—estridente e longo—como o «der nier cri» do progresso local—) e uma refinação de assucar, on'ie, na luta pela vida, trabalham multiplos operarios, de ambos os sexos, sendo que ás vezes nem sabe a gente o que é mais doce: si o assucar, que lá se refina e purifica, si os olhos grandes e sonhadores, de alguma cabocla bonita, catadeira de café, que, alli, se vê, não raro, de cocaras ou de joelhos, sobre os monticulos do precioso grão, agitando no ar uma peneirinha de taquara cheia da saborosa cubiacea, menos rubia, ouicá, que a bocca da catadeira...

E toda aquella gente tr blha, e toda aquella gente se agita, e se move e súa e anda d'aqui p'ralli, d'alli p'r'raqui, num contínuo vae-vem, num labor incessante, já despejando no cadinho—ou que melhor nome tenha—uma taxada de calda de assucar a ferver, já removendo deste para aquelle sitio um sacco de café; este com uma grande pá a recolher o farello de arróz, que a machina expelle, ao descascall, e é aproveitado para a engorda de porcos; aquelle a empilhar saccas e mais saccas de assucar ou de café; aquelle outro, menos diligente e mais...br lontra, a beliscar o braço roliço e moreno de uma catadeira bonita, de carnação rija e sadia, des-sas que parecem mesmo solicitar a graça de um b'iscão...

E tudo isso, numa roda viva, enquanto o diabo esfrega um ôlho e o Angelo ollia p'ra o diabo...de um «pequeno», que pas-

sa, requebrando os quadris, com uma rosa ao cabello, cantando dolentemente o «Bem sei que tu me desprezas», a peneirinha de baixo do braço, rumo da tarefa, que deixára, por instantes, para ir beber agua á bica ou ao Lambary, que deslisa, ao fuado, crys talino e murmurejante.

Diz-se-ia um grande theatro de fantoches movidos pelos cordões...da bolsa de Gulhot & Rodrigues.

Angelo Corbella dirige a com companhia. E'o Gimenez desse theatro, o que equivale dizer: a «alma mater».

Mas, tudo isso vem a proposito de mais um melhoramento de Campos Elyseos, devido á firma Gulhot & Rodrigues, e que vem a ser a arborisação da rua Albino de Almeida. Eu me queria congratular com ella por isso, e, para o não fazer muito chocantemente, escrevi tudo que aqui fica —palavras ditadas pela minha sympathia e, pelas quaes, declaro desde logo, não recebi, nem receberei recompensa alguma monetaria, sinão, apenas, a continuação da amizade com que sempre me distinguiram José Gulhot e Sebastião Rodrigues.

Entenderam bem?

Perdoem-me; mas, numa terra como esta, tal declaração se me afigurava indispensavel...

Elvio Peralla.

Desabafo

A autôra da **Fantasia**

Moça gentil e sympathica, Chamou me de imbecil...Que não [diria

Si eu, como ella...acertasse na [grammatica? Baptista, o archivista.

Com o uso do «Elixir de Nogueira, do pharmaceutico chimico SILVEIRA, pôde-se usar banhos frios ou mornos.

Não tem resguardo.

A BEM DOS QUE SOFFREM

RHEUMATISMO CRONICO

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho.—Saudações.—Achando-me ha tempos, soffrendo de rheumatismo chronico, e, não tendo conseguido melhoras com as varias medicações indicadas para tal enfermidade, usei, por minha espontanea vontade, o «Elixir de Nogueira», formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, ficando radicalmente curado com «seis vidros» apenas de tão maravilhoso medicamento.

E, como desejo a divulgação da minha cura, a bem dos que soffrem, escrevo-lhes a presente, que poderão fazer o uso que melhor lhes convier.

Pelotas, 17 de Janeiro de 1910.

JOSÉ MARIA RODRIGUES.

Rua Tiradentes n. 31.

(Firma reconhecida)

Vende-se nas boas phar-macias e drogarias desta cidade Casa Matriz — Pelotas — Rio Grande do Sul — Caixa Postal 66

Deposito geral e Casa Filial— Rua Conselheiro Surauva, 14 e 16 Caixa Postal 148

—RIO DE JANEIRO—

Daes ás crianças a «Lombri-gueira» do pharmaceutico Silveira, para livral-as dos vermes (lombrigas).

No dia 29, completa mais um anno de util existencia a Sra. D. Bizizi Marins, virtuosa esposa do Sr. João Lucio Marins, agente da Estação de Suruby.

Depcis de ligeira permanencia nesta cidade, onde veio desobrigar-se de suaves deveres de coração, seguiu, ha dias para o Rio de Janeiro, onde reside; o nosso querido collega de imprensa Alvaro Silva, fundador e director da **Lyra**, na sua 1ª phase.

Intriguinhas...

A tarde, triste e silenciosa, envolvia aos poucos, a natureza num tenue véu de sombras, quando a quatro, enchendo a quietude da rua, com o timbre sonoro de suas vozes crystallinas, passaram, de braços dados, rissonhas e felizes, confabulando sobre assumpto grave:

—Oh! Você não tem gosto.

—Paciência. Acho a, porém, mal feita. Tem um nariz assim...

—Não diga isso! Até que ella é muito elegante.

—Meu Deus! Então você não sabe o que é belleza...

E assim por diante, rindo, rindo...

—Quatro «silhuetas» admiráveis! disse eu, intromettidamente, interrompendo-as. Assustaram-se. Sorriam-se. Cumprimentaram, e notei, que eram, de facto, encantadoras. Uma dellas, a mais gorduchita, nôiva, ao que me consta, tem uns dentes tão lindos, tão lindos, uns olhos tão seductores, tão meigos, que a gente, ao vê-la, tem vontade até de lhe dizer:—Menina, olhe para mim... Assim. Sorria-se, agora, um bocadinho! Bravo! Com esses olhos e com esses dentes, creia-me, você não vira o mundo de pernas para o ar, porque não quer... Sabe?

Mas, para dizer-lhe isso, era preciso dizer também ás outras qualquer coisa. São todas tão galantes! Uma—esbelta como uma palmeira do Levante. Outra—delicada como lyrio de Engady. Esta—uma violeta de Parma—na candura...

Emfim,—quatro estrellas cadentes, que passaram deixando um rastro luminoso, áquella hora sombria de meditação, de recolhimento e de saudade, e enchendo a rua de alegria, ás badaladas nostalgicas do Angelus, quando a tarde, triste e silenciosa, amortalhava, aos poucos, a

natureza num tenue véu de sombras n. elancolicas...

Por que não passaram todos os dias?

—«Oh! bons olhos o vejam!» E, como sempre—linda, um instante parou á minha porta, dando-me um dedão de palestra... Um dedão! Pouco. Entretanto, me fez bem á alma, que não a esquece, nunca, um só momento, e se alegre, feliz, e se consola, sempre que pôde, como nessa tarde, os seus olhos posar nos olhos della —dois esplendidos céus em miniatura... céus, para onde, nos seus sonhos, vá, para cabir, coitada, tristemente, no atro inferno fatal da realidade...

E a realidade é está: ella não sabe, ou finge não saber o quanto e como é, desde ha muito, ardentemente amada!

Bella e feroz! Cruel e encantadora! Si, emfim, não fosse collegial... **Lingua de Prata.**

Chapeús de palha, finos, elegantes e baratos; deve ráo chegar brevemente para a Alfaiataria BRUNO.

Vimos, na bem montada Sapataria do Snr. Domingos Bruno, um lindo par de botas, de montaria, «Chantecler», ultima e bizarra fabricação daquelle operoso e habil industrial.

As botas «Chantecler», para montaria, são de uma elegancia irreprehensivel e confeccionadas com cabedal de primeira ordem, o que lhes garante, além de um chiquismo unico, mutia distincção e longa durabilidade...

Recommendamol as aos nossos leitores, e felicitamos ao seu inventor e fabricante.

Por 2\$500

Um cinto japonês, com fivella dourada, na casa Santos, Carvalho. & C.

Postaes

A' A. C.

A esperança é necessaria ao coração, como o orvalho á existencia das flôres.

M. C.

A' K. K...

Amar, nada mais consiste do que penetrarmos na fragil galéra da esperança, e... rumo ao mar em busca da felicidade. Esta, porém, só a encontramos, depois de termos passado pelos terribes abrolhos e immensas rochas, que representam os revêzes da vida.

SILZIZ.



Nos dias chuvosos, ás proximidades da nossa estação em Campos Elyseus, fui quasi que intransi-

tante com o nosso collega «O Tymburibá», teve muita razão, quando, em suas columnas, publicou uma justa reclamação a esse respeito; e, nós agora, juntando os nossos protestos aos do nosso collega, pedimos encarecidamente a quem competir, que dê ouvidos a tão justas observações e não fique fazendo papel igual aos frades lá do largo do Rosaric, que nada enxergam e nada sabem

Não só é necessario melhorar o transito de alguns pontos de nossa cidade, como também illuminar melhor as nossas vias publicas.

Si não nos falha a memoria, as pessoas encarregadas da fiscalisação destas pequenas concessões, estão percebendo remunerações bem regulares!

Acha-se nesta cidade, em companhia de sua Exma familia, o Snr. Agenor Correia, nosso distincto conterraneo.

Desejamos-lhe grata permanencia entre nós.

Retiraram-se para o Amparo, onde rezidem as gentis e graciosas senhoritas Lucília, Adolphina e Jayra Fonseca, depois de longa permanencia nesta cidade, cujos habitantes tanto captivaram com a lhaneza de seu trato ameno, de modo a contar em cada conhecido, um sincero admirador de seus altos dotes de espirito e nobreza de coração—suave repositório das virtudes mais peregrinas.

Desejamos-lhe houvessem feito boa viagem, e nunca, na dace mansuetude do Amparo, se esqueçam de que em Rezende, muita gente ha que, sempre delias se lembram com saudades,

100 réis o metro de renda, na casa Santos, Carvalho & C.

Sabemos, de fonte limpa, ter o Dr. Thomaz de Aquino solicitado a sua exoneração do cargo de delegado escolar deste municipio, ao qual, por muito tempo, emprestou o brilho de seu talento e a boa vontade de sua educação extrema. Não sabemos o motivo que o levou a exonerar-se de tal cargo; mas lastimamos sinceramente que assim procedesse, pois temos, para nós, que S. S. com sua longa pratica de magisterio e seu largo descortino, muito concorria para o progresso da educação publica local, que fica, assim, privada do alto prestigio de um dos seus mais dedicados servidores.

Tomou solemnemente posse do cargo de presidente do Gremio Normalista 2 de Agosto, de S. Paulo, para que fôra eleito por grande maioria de votos, consoante noticia nos no nosso ultimo numero, o distincto normalista Aquino Filho, nosso talentoso conterraneo e que tantas sympathias gosa na terra que lhe servia de berço.

Esteve, ha dias, rapidamente, nesta cidade, o Dr. Oliveira Botelho, illustre presidente do Estado a quem, como de costume, foram rendidas as homenagens do estylo pelos seus admiradores e amigos. Em companhia de S. Excia., esteve tambem o tenente Feliciano Sodré, digno prefeito de Nictheroy.

Eu já disse á minha sogra,
E á minha esposa Pepita,
Que não tomem outra droga
E só bebam Vermouth Annita.

Nas horas tristes da vida
Quando meu peito palpita
Fico com a alma sentida
Si não b b Vermouth Annita.

JURY

Em sessão do Jury effectuada hontem foi submettido a julgamento o réu Notz Oscar, accusado de parricidio, crime que ultimamente alarmou toda a colonia do nucleo "Mauá," neste municipio, onde foi perpetrado.

O Dr. José Duarte, talentoso promotor publico da Comarca, produziu a accusação, como era de seu dever, restringindo-se ao processo sem fazer apenas absolutamente carga sobre o accusado que, defendido pelo Snr. José Gonçalves Martins, foi absolvido por unanimidade de votos.

—Foi adiado, por não estar ainda devidamente preparado, o julgamento do processo crime em que é réu Galdino Mathias, accusado de homicidio na pessoa de Aquino Thomaz.

Dois casmurros

Era na Inglaterra. Dois velhos amigos iam n'um trem expresso. Um empregado veiu examinar os bilhetes, e vendo uma pesada mala em cima do banco, disse ao passageiro que estava sentado ac pé della:

—Faz favor de tirar essa mala?

O passageiro não respondeu.

—O senhor faz favor de pôr a mala no chão, tornou o guarda.

—O senhor faz o favor de me deixar, disse o passageiro.

—Tira a mala ou não tira? berra o guarda.

—Não tiro, e si o senhor não me deixa socegado, queixo-me á companhia.

—Nós vcremos.

E o guarda sahiu. Na primeira gare, veiu o chefe da estação, e disse:

Faz favor de tirar essa mala?

—Já disse que não tirava.

—Então ha de sahir.

—Não saio, que eu vou para Escossia.

—Vá chamar a policia, disse o chefe da estação para o guarda e resmungo: Já temos um atraso de sete minutos.

Veiu a policia.

—Por que é que o senhor não tira a mala?

—Porque não é minha.

—Não é sua!? exclamou o chefe da estação. Será do senhor? acrescentou, voltando-se para o outro passageiro.

—E' sim senhor.

—Então porque não a tirou?

—Porque ninguem m'o pediu.

—Faça o favor de a pôr no chão

—Com todo o gosto.

O Snr. José Maia, inaugurou, domingo, na rua da Misericordia um interessante theatrinho de bonecos: "Fantoches Rezendenses."

A concurrencia foi grande e muito se divertiu, principalmente a petizada, que riu a bom rir dos «trucs» e das pilherias dos engraçados e «intelligentes» fantoches—endiabrada legião, que evolue, galhardamente, sob o commando geral daquelle nosso operoso conterraneo, a quem vivamente i licitamos pelo successo alcançado.

A LYRA

Publicação semanal

Orgam dedicado á mocidade

Nova phase

Director-Proprietario—A. Vieira—Redactor-Gerente—Carlos Braga—Collaboradores diversos

ANNO I

Rezende, 2 de Novembro de 1911.

N. 5

Expediente

Anno	5\$000
Semestre	3\$000
Trimestre	1\$500
Numero avulso	\$200

Publica-se ás quintas-feiras, á tarde.

A collaboração é franca na secção—Postaes,—sujeitando-se porém, ao juizo da redacção.

Os pedidos de annuncios devem ser dirigidos a Carlos Braga.

CHRONICA

Hoje, quando a querida leitora correr por estas linhas os lindos olhos estriados de sangue, pisados e tumidos ainda das lagrimas que derramou os ultimos romceiros do cemiterio, graves e meditabundos, terão descido a encosta dos Passos, e lá, na cidade branca dos mortos*, envolta na suave penumbra do crepusculo, crepitarão, bruxoleantes, os ultimos cyrios sobre as campas desertas, onde as flôres se inclinarão já fóra das grandes jarras, murchas e desoladas na infinita tristeza das coisas funerarias... O primeiro mocho, cortando o ambiente silencioso, onde ainda fluctua um mixto aroma suggestivo de cêra de velas e cravos de defunto, terá, decerto poisado, para a vigilia nocturna, no primeiro cypreste que, na meia tinta da tarde, se lhe deparou, esbatido, aos olhos que, só á noite, encheram bem, e toda a necropole branca e pequenina, ao som macabro do vento, que soluça elegias dolentes por entre as ramagens pendulas das casuarinas, terá revestido o seu pe-

sado burel de luto e de saudade, retomando a sua paz costumeira, de cidade morta, de ruas lobregas e desertas, sem policia nem illuminação, por isso que os seus habitantes, dormindo sempre o eterno somno dos justos, não têm, como os cá de baixo, o máu vesio de peiambuiar fóra de horas, nem de perturbar a tranquillidade dos visinhos com bate-boccas e serenatas, discutindo ou cantando, provocando-se e fazendo rôlos...

Enfim, ter-se á extinguido, em ultima analyse, o dia de finados, o dia que o calendario marca para a commemoração dos fieis defuntos, que lá ficam, na singeleza da sua covara ou na pompa faustosa do seu mausoléu magnifico, á espera que mais um anno se passe para que, de novo, recubram a visita e as homenagens dos seus parentes e amigos vivos cá da terra...

Coisa irrisoria!

Não sei si é porque eu sou naturalmente rebellado, por indole e por principios, contra tudo o que cheira a preconceito, que tambem me revolto contra esse costume de se commemorar os mortos, com visitas e homenagens, em dia determinado.

Então, porque o calendario marca um dia para eu ter saudades daquelles que amei e já não vivem, só nesse dia heide ter saudades delles, correndo a levar-lhes flôres, a ensopar-lhes o tumulo com as minhas lagrimas?

Não. O sentimento não obedece a leis. E, infelizmente, não faltam occasiões para* se patentear a hypocrisia humana. Não digo que se não cultue os mortos. Seria mais uma ingratição a

juntar ás muitas que, dia a dia, commette a humanidade; mas o culto aos mortos devia ser penrenne e intimo, sem ostentações nem épocas determinadas. Que significa, de facto, isto de correr toda gente, no dia 2 de Novembro, a accender veis e depositar corôas (corôas que servem para toda a vida e velas que se reproduzem simplesmente porque se acabam) e flôres sobre os tumulos de parentes e amigos mortos, cuja lapide ensopam de lagrimas, principalmente si ha observadores curiosos em derredor? Nada. Ou por outra: tudo—menos sentimento verdadeiro, menos saudade sincera...

Porque si fosse verdadeiro esse sentimento e fosse sincera essa saudade, não no dia 2 de Novembro, mas em qualquer dia do anno, ella lá iria, só, com Deus e a sua magua, lá enfeitaria de flôres frescas e cheirosas o tumulo querido, onde se desabafaria á vontade, chorando, de joelhos, lagrimas sentidas e consoladoras, e enviando aos céus as suas preces fervorosas por alma daquelle que alli dormia para sempre, tão longe dos seus olhos, mas constantemente tão perto do seu amôr e da sua saudade...

Mas a hypocrisia humana não tem limites...

Viuvas ou viuvos, que, durante todo o anno namoraram, pirataram, amaram mesmo escandalosamente, sem se lembrar, sinão de quando em vez e, assim mesmo, de modo muito vago, do defunto ou da defunta, que Deus chamou—no dia de finados lá estão no cemiterio, graves e chorosos, cobertos de pesado luto,

a enfeitar, cheios de carinho e de solicitude o tumulto do marido ou da mulher, onde um epithio pathetico chama a attenção dos transeuntes, posto quasi de sappareça entre uma complicação de grinaldas e flôres frescas, jarrões e castiças custosos...

Mas, ha sinceridade nisso? Nen huma! E, tanto que, muitas vezes—porque o acaso collocou o tumulto do defunto de uma ao pé da defunta do outro—allí mesmo os dois viuvos inconsolaveis travam relações, entram a namoris car-se, separam se, anceiam por outro dia de finados para se encontrarem de novo, e acabam se consolando mutuamente e mutuamente «preenchendo-se» os vacuos... «impreenchiveis» que elles deixaram: o defunto no coração della e a defunta no coração delle...

No Rio, certa vez, passeiando a minha observação e a minha tristeza, num dia de finados, pelas lindas, largas e floridas alamedas de uma necropole, onde felizmente, não tenho nenhum parente morto, notei um caso interessante de homenagem posthuma...convencional, de que nunca hei de esquecer-me.

Era um casal e uma filhinha, não sei si de ambos, si de um delles. A moça, esbelta e linda, envolto o lindo corpo de escultura grega, num elegante vestido de crépe, coberto o formoso rosto de 20 annos talvez, num pesado véu de luto, depois de accender carinhosamente as velas de 4 candelabros de prata fôscas e dispôr lindos jarrões de porcellana da China, cheios de flôres odoríferas, viçosas e variegadas sobre a lapide negra de um tumulto, onde outras flôres havia dispersas, em festões e em «bouquets», ao par de finas corôas de «biscuit», de amôres perfectos, rosas e saudades, ajoelhou-se, persignou-se, orou por alguns

instantes e desandou numa chorradeira, que não houve quem, ao vêr, sacudido de soluços, aquelle lindo corpo, não parasse, cheio de admiração por aquelle amôr de viuva moça e bonita, e de dô daquella pobre alma soffredora, que a saudade do esposo querido assim tão barbaramente apuava e pungia...

Só o rapaz, o que entrara com ella e, discretamente se conservava á distancia, não parecia gostar muito daquella scena pathetica. A menina borboleteava entre as campas, na inconsciencia propria da sua idade, tudo bisbilhotando, indifferente ou admirada.

Num dado momento, o moço aproximou-se da moça, que chorava ainda. Não pude ouvir o que lhe disse. Recriminou a, de certo, por aquella expansão fantastica de um sentimento que, ninguem melhor do que elle, sabia não existir, pois a mocinha levantou se de prompto, enxugou os olhos, deitou lhe um olhar infinitamente doce e disse-lhe, num sorriso encantador, mostrando entre as framboezas humidas dos labios es mais alvos e lindos dentes, que possam morder um mortal na terra:—Máu! Pois não querias que eu chorasse? Tens ciúmes até delle, coitado! le quem só existem cinzas?

O rapaz não respondeu. Fez um gesto de amôr e retirou se... Ella chamou a menina e seguiu o.

Apenas uma preta velha, que já lá estava quando elles chegaram, permaneceu allí orando, chorando e vigiando... os candelabros e os jarrões. Alguns circumstantes se aproximaram então, mettendo o caso a ridiculo, commentando o a meia voz... Aberei-me tambem do tumulto. Na lapide havia esta inscripção, em versos:

Cem annos viva tua pobre esposa
E fiel te será sempre á memoria.

E logo abaixo, nas fitas roxas de uma grande corôa de «biscuit», em letras de ouro:— «Ao inesquecivel Jonjoca, saudade eterna de sua esposa inconsolavel.»

Si tudo fosse verdade...

Não pude ccuter a irreverencia de um sorriso.

Oh! de quanto é capaz a hyprocrisia humana!

Cívio Peralta.

Medicos illustres recebem o «Vinho Creosotado», do pharmaceutico chimico Silveira por ser um especifico de primeira ordem.

O que diz um representante

—DA—

COMP. FIAÇÃO E TECIDOS

de Porto Alegre

São Paulo, 2 de Julho de 1908.—Illmo. Sr. João da Silva Silveira. — Pelotas. — Attesto que, com o uso de alguns frascos do vosso «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco Indurado», fiquei completamente restabelecido das manifestações syphiliticas.

Achando-me hoje depurado e forte, aconselho aos necessitados a experimentarem este poderoso remedio.

Auctoriso-vos a fazer deste uso que melhor convier.

De Vcê. Amigo Obrig.

Augusto Cesario Mariante
(Firma reconhecida).

Venda-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade
Casa Matriz — Pelotas —
Rio Grande do Sul — Caixa Postal 66

Deposito geral e Casa Filial—
Rua Conselheiro Saraiva, 14 e
16 Caixa Postal 148

—RIO DE JANEIRO—

Não chegamos tarde para, numa curvatura fidalga entornarmos aos delicados pés das senhoritas Adolfina Fonseca e Nenê Maia, duas das mais chics e encantadoras representes do Bello Sexo, uma enorme braçada de flôres... de rethorica, pelo faustoso motivo de seus anniversarios natalicios, verificados este mez, de envolta com os nossos melhores votos para a felicidade de ambas, tão dignas, aliás, de todas as venturas pelos seus peregrinos dotes de espirito, lhaneza de trato e virtudes de coração.

E nós que pensavamos que as senhoritas não faziam annos...

O sympathico Felippe Bruno, cuja tesoura magica tem o encantado poder de transmutar em typos de elegancia acabados tantos mal acabados zangaralhões que por ahí andam—transferiu, do Largo da Matriz, para a Rua dos Voluntarios, a sua bem montada alfaiataria, resortida de novo, e onde os seus innumerados freguezes e amigos encontrarão, a par de finos tecidos de vistosos padrões e qualidade superior, lindos chapéus de palha para homens e outros multiplos e varios artigos proprios para a estação calmosa, que atravessamos, e os quaes vende elle, o Felippe, por um preço mesmo de quem está «queimando» furiosamente, ao menos para «queimar» os collegas...

O Sorriso—é o titulo de um novo jornalzinho, que surge na arena jornalística local, galhardamente aparelhado para dar combate sem tréguas ao tedio que nos ennea e ás trizezas, que, segundo o seu programma—não pegam dividas. Leve, humoristico, inoffensivo, o colleguinha conta com espirituosos colaboradores que promettem trazer num torniquete o nosso rapazio e as suas «ellas», tambem

«nossas», (salvo seja!) cujos nomes revelam por meio de bem arrançados calemburgos.

Avisando ao collega de que o seu segundo O, do cabecalho, está de pernas para o ar—embora o O seja uma letra sem pernas—, o que prova a attenção com que o lêmos, damos-lhe, de graça, este conselho: procure papel de outra côr para a sua impressão.

Um «sorriso... amarelo». não nos parece coisa muito parlarmentar

No mais: desejamos lhe longa vida, muitas prosperidades e que o «sorriso» não acabe em «choro», como geralmente succede.

Ação Entre Amigos

Uma machina Vibratoria de mão. Extracção no dia 4 de Novembro. Quem não pagar antes da extracção perderá o premio.

Cinema-Theatro

Esta elegante casa de divertões, para onde ás quintas, aos sabbados e aos domingos, converge toda a fina flôr da nossa

sociedade, avida sempre de suffocar, por um pouco, o enervante aborrecimento das nossas noites roceiras, e que tanta vida dá, á noite, ao bairro de Campos Elyseos, fartamente illuminado pelas suas lampadas electricas, levou á scena, domingo ultimo—independente de 6 lindas fitas—a espirituosa comedia O Tio Padre, já muito nossa conhecida, desde os saudosos tempos de Affonso de Oliveira e Luiza Leonardo, mas que, nem por isso, deixou de agradar fartamente, pela belleza dos scenarios e brillantismo do desempenho, em que, como sempre, o casal Pepa—Gimenez muito se distinguio, sem, contudo, offuscar o trabalho dos amadores, que, intelligentes e estudiosos, não deixam nunca de se esiorçar por se manterem á altura dos seus creditos. Gimenez foi um «tio Padre» impagavel. Pepa esteve deliciosa; mas o Doça, o Antonio Braille, todos, enfim, concorreram, á medida de suas forças, para o bom desempenho da comedia, e este nada deixou a desejar: foi simplesmente magnifico e... «na hora».

No dia dos mortos

...E eu não vou te enfeitar a sepultura!
Não vou. Não cumpro esse dever. No entanto,
Hoje, o povo, de luto e, com ternura,
Sobre os seus mortos se desfaz em pranto...

E' que, para chorar—me basta um canto
Desta, onde vivo—eterna noite escura,
Que é, por assim dizer, o Campo-Santo
Dos meus sonhos de amôr e de ventura...

Aqui, minh'alma se desmancha em dôres...
Ah! mas quizesse Deus, que os vê de perto,
Meus tristes prantos transformar em flôres,

E, hoje,—ó mãe,—cujo espirito bemdigô,—
Não haveria um tumulo, por certo,
Mais enfeitado do que o teu jazgo...

2 de Novembro.

Luiz Pictarini.

Nas horas tristes da vida
Quando meu peito palpita
Fico com a alma sentida
Si não b-bo Vermcuth Annita.

Por 2\$500

Um cinto japonnez, com fivella
dourada, na casa Santos, Car-
valh. & C.

Eu já disse á minha sogra,
E á minha esposa Pepita,
Que não tomem outra droga
E só bebam Vermouth Annita

Mosaico

Sino—coração da aldeia,
Coração— sino da gente;
Um—a sentir, quando bate,
Outro —a bater, quando sente.

O amôr

O amôr não conhece a distan-
cia nem o dever—é filho da na-
tureza e possui a força da natu-
reza e a força da providencia.

O amôr despreza o crime, des-
preza a morte, despreza a infa-

mia para roçar um minuto o la-
bio inflammado na fimbria de
um vestido que foge. O amôr é o
escudo unico que leva a creatura
até os pés do omnipotente—
Deus. O amôr é a aza que san-
gra, é alma que mortalisa, é o
justo que se condemna, é o con-
demnado que se purifica.

Lutz Guimarães.

Quem fica—dizem—padece;
Dizei me, então, como é
Que a rosa, longe do pé
Morre, enquanto este floresc ?

LOTERIA FEDERAL

Para o Natal de 1911.

PREMIO MAIOR

500:000\$000

Extracção em 23 de Dêzembro, às 3 horas da tarde.

Pedidos de bilhetes: a Nazareth & C.



14, Rua Nova do Ouvidor -- Rio.

AVISO

O Leoncio Lopes, tambem tem uma Alfa-
iataria nos Campos Elyseos e garante trabalhar
quando não melhor do que os seus collegas, pelo
menos igual.

Qual a razão que não visitam minha casa?
Todos á Alfaiataria do Leoncio Lopes, nos
CAMPOS ELYSEOS DE REZENDE

A LYRA

Publicação semanal

Orgam dedicado á mocidade

Nova phase

Director-Proprietario—A. Vieira—Redactor-Gerente—Carlos Braga—Collaboradores diversos

ANNO I

Rezende, 16 de Novembro de 1911.

N. 7

Expediente

Semestre 3\$000
Trimestre 1\$500

Publica-se ás quintas-feiras, á tarde.

A collaboração é franca na secção—Postaes,—sujeitando-se porém, ao juizo da redacção.

Os pedidos de annuncios devem ser dirigidos a Carlos Braga.

CHRONICA

Antes assim, formosa adormecida:
Pesadas pás de terra pesam menos
Que o mais leve desgosto desta vida!

E, á proporção que curia aquarellando com tinta róxa, na brancura immácua da fita de uma grinalda, as letras do seu nome, repelia esses versos de um soneto, que me inspirára, ha tempos, a morte de outra prima, tambem moça, tambem virgem, sonhadora tambem, e evocava a pequenina historia dessa pobre creatura, que teve a existencia curta de uma flôr e a quem eu rendia, agora, carinhosamente, a ultima homenagem, pintando, com o coração transido de dôr, o seu nome e u na dedicatoria, entre amôres perfeitos e myosottis, na fita de uma grinalda com que a saudade de seus pais a acompanhava á sepultura... Elem brava-me de véla, cinco lustres atraz—um mimo teito gente—tres annos, talvez, um morango maduro em vez de bocca—pequenita e gorducha, cabellos loiros e anelados, a brincar, á porta da rua, vivaz trefega, entre os irmãos, pequenos todos, emquanto á janella, olhando-os através dos oculos, com olhar

vigilante e carinhoso, a avósinha, sorria, enlevada e feliz, absorta na contemplação desses pequenos seres tão lindos, suaves rebentos de que ella era o tronco, flôres que desabrochavam, pomposamente, para encher com a alacridade das suas côres e a delicadeza do seu perfume, o crepusculo melancolico do seu inverno, que se tornava, assim, menos triste, mais supportavel, talvez mesmo encantador—quem sabe?—para a sua alma affectiva e bôa de avósinha...

Pobre Odette! Depois via a, meniota, em S. Paulo, frequentando assiduamente o collegio, onde se distinguia sempre pela sua applicação e pelo seu talento, sempre querida das mestras, sempre adorada das collegas, encantadora e linda, na sua simplicidade de collegial estudiosa, a velar, castamente, os seus meritos num véu de candida modestia, o que mais lhe realçava o valor, tornando-a ainda mais sympathica... Via-a depois, já moçinha—no primeiro anno da Escola Normal da Paulicéa, obtendo sempre distincção nos exames de todas as materias do curso, sempre com o mesmo fervor applicada aos livros... Depois, nos momentos de lazer, via-a, entre um bando de moças, á porta de casa, intimamente, ao suave clarão das noites enluaradas, dedilhando, cheia de sentimento, o seu bandolim mimoso—instrumento gentil da sua predilecção,—de cujas cordas a sua palheta nervosa arrancava as mais doces melodias, ora alegres, ora tristes, consoante o seu estado de alma; ou então—nos primeiros raios do sol, que se

vinham do alto, confundir, cá em baixo, com o ouro flavo de sua cabelleira linda—o regador em punho, toda de branco, como uma Walkyria lendaria, percorrendo o jardim, regando as flôres, que amava, principalmente as violetas, as suavissimas violetas, em que havia uma como que simile de sua alma candida, tímida, recatada, modesta...

E, já agora, na dedicatoria, á proporção que eu ia pintando as letras «Saudades de seus pais,» uma grande dôr me fazia subir as lagrimas aos olhos, ao lembrar-me do susto, da desolação e da tristeza que teriam assaltado esses dois corações amantissimos, que todas as esperanças, consubstanciavam naquella filha querida, que era, por sua vez, tão dedicada e tão bôa, ao notarem, certo dia, nas lindas faces que se lhe offerciam ao beijo da manhã, as rubras rosas precursoras da tuberculose, essas rosas fataes, que enganam tanto, embelezando de um aspecto sadio o rosto dos condemnados, mas que, nem porisso, escapam á perspicacia do olhar clarividente de um pai carinhoso ou de uma mãe desvellada... E pensei na sua avósinha, de quem ella era todo o enlevo, tão doente hoje, coitada! tão velhinha, lá longe, ralada de saudades e cheia de apprehensões, com que pezar iria receber a triste noticia... meu Deus! E, de novo, me veio ao pensamento a imagemzinha da morta, ha cinco lustres atraz—quando eu a via diariamente—um mimo em fórma de criança, tres annos, talvez—um morango maduro em vez de bocca, pequenita e gorducha, cabel-

los loiros e anelados, a brincar, á porta da rua, vivaz e trefega, entre os irmãos, pequenos todos, emquanto á janella, olhando os através dos oculos, com olhar vigilante e carinhoso, ella, a avósinha sorria, enlevada e feliz, absorta na contemplação desses pequeninos seres tão lindos, suas ves rebentos de que ella era o tronco, flôres que desabrochavam, pomposamente, para encher com a alacridade das suas côres e a delicadeza do seu perfume, o crepusculo melancolico do seu inverno, que se tornava, assim, menos triste, mais supportavel, talvez mesmo encantador — quem sabe? — para sua alma affectada e boa de avósinha...

Pobre Odette! E' me lembrava, então, do que me contaram dos seus últimos dias de vida — o seu delirio poetico, os versos que recitava, as suas palavras de consolação aos pais chorosos e aos irmãos de quem era tão amiga, — a resignação com que esperava lhe viesse Atropos cortar o fio da existencia — o espirito vóltado para Deus, sempre religiosa e crente, a fallar do céu — este lindo céu da nossa terra, que ella tanto amava, e agora via, através de uma janella aberta — tão azul e tão limpido, como que indifferente ao soffrimento que a torturava sem dó... E tive uma infinita compaixão dessa pobre priminha, lyrio impolluto, que, mal abriu ao sol da adolescencia, o caule redolente, e já pendia, sem vida, emmarcecida e triste, a fronte pallida no seio frigido da Morte...

Pobre Odette! Que te valeu ser moça, e linda, e esperançosa, si a morte não respeita belleza nem mocidade?

Eras na vida a pomba predilecta
Que sobre um mar de angustias, conduzirias
O ramo da esperanza...

Mas esperanças. belleza, mocidade, tudo que em ti se concretisava e te fazia tão querida, tudo a morte, num sopro, arrebatou e,

Astro — engullu-te o temporal do Norte;
Pomba — varou-te a flecha do Dastino;
Teeto — cabiste; creança — já não vives.

E terminando a pintura, que o portador esperava, ancioso porque era tarde, entreguei lh'a promptamente e, evocando ainda uma vez, a suave imagem de Odette, que se ia a enterrar d'ahi a pouco, — ao vél a no caixãozinho azul — como uma estrella morta num pedaço de céu — em cruz sobre os seios virgens as mãos brancas e finas; linda como nossa Senhora, que dormisse — um sorriso de amor nos labios frios, quasi a sumir-se entre nuvens de flôres orvalhadas e cheirosas — ainda repeti, pensando nas tristes miserias deste baixo mundo, de que ella, enfim, se libertava:

Antes assim, formosa adormecida:
Pesadas pás de terra pesam menos
Que o mais leve desgosto desta vida!

Livio Peralta.

Syphilis em geral!

Attesto que o «Elixir de Nogueira», preparado pelo sr. João da Silva Silveira, é um excelente medicamento, e de racional indicação, em todas as molestias syphiliticas, obtendo com o seu emprego em minha clinica, os melhores resultados.

O referido é verdade, e affirmo em fé do meu gráu.

Recife, 28 de Maio de 1908.

Dr. Pedro Calixto.

(Firma reconhecida).

Vende-se nas boas farmacias e drogarias desta cidade
Casa Matriz — Pelotas —
Rio Grande do Sul — Caixa
Postal 66

Deposito geral e Casa Filial —
Rua Conselheiro Saraiva, 14 e
16 Caixa Postal 148

—RIO DE JANEIRO—

Mocidade, tomae o «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico SILVEIRA antes do matrimonio.

** Não sabemos, aos olhos de alguns rapazes, que trabalham nas obras do predio do Exmo. Snr. Presidente do Estado, Rezende o que parece...

Rôtos e maltrapilhos, chapéu atirado ao alto da cabeça, esguelando, em pleno dia, violão em punho, modinhas e lundús, num descaso quasi affrontoso á população — perambulam elies, numa algazarra infernal, pelas ruas da cidade, dirigindo pilherias ás senhoras, atirando pedras aos cães, gesticulando e gritando como possessos...

E o mais interessante é que esses moços pensam que têm graça, quando, apenas, inspiram medo e terror, ás senhoritas principalmente.

Bandos de moças, que se distraem, á tarde, sentadas, palesando, á porta de casa, mal os avistam, correm logo para o interior e não voltam emquanto se não certificam de que já vão longe os seresteiros.

As criadas negam-se a sahir á rua, receiosas dos engraçados, que as perseguem. Dá se o mesmo com as crianças. Um horror! Entretanto, taes scenas se reproduzem sempre, especialmente aos domingos, sendo que não ha uma noite em que a rua da Boa Vista não seja por elles transformada numa verdadeira casa de orates...

E a policia? perguntarão.

A policia? Mas si os moços trabalham nas obras do predio do Presidente do Estado, como é que a policia ha de se incomodar com elles?

E' deixal os!

100 réis o metro de renda, na casa Santos, Carvalho & C.

15 de Novembro

Frio, chôcho, e, além de tudo, chuvoso e triste, passou completamente despercebida, nesta cidade, a data gloriosa que marca nos fastos da historia o advento da Republica Brasileira.

Nem uma alvorada, nem um foguete, nem uma passeiata civica, nada disso se viu, que provasse o regosijo popular... E o dia passou, como todos os outros, na apathia de sempre: frio, chôcho, aborrecido...

A propria Escola Complementar — fonte onde vai a infancia beber os ensinamentos civicos, aprendendo a cultivar, com carinho, o amôr sagrado da patria, sem o que, homem não ha que seja digno desse nome; a propria Escola — mettu se, nas encospas e, podendo até aproveitar a oportunidade para a inauguração solemne do seu bellissimo estandarte — nada fez, sinão respeitar o feriado do dia e dispensar, portanto, os alumnos das aulas...

E' triste! Entretanto, a colonia italiana, aqui domiciliada, num bello movimento patriótico, não deixou, assim, passar em branco, o seu glorioso 20 de Setem-

bro, e commemorou o festivamente com alvorada, passeiatas e foguetes, como que para nos dar mesmo um exemplo de patriotismo, que devia-mos imitar no nosso 15 de Novembro, que, então, se aproximava...

Não o fizemos, porém. Não o fez a municipalidade. Não o fizeram as escolas. E o grande dia que lembra o natal da Republica, teve, apenas, a commemoração a uma corrida de touros, que a chuva interrompeu, e essa mesma chuva, torrencial e cacete, que cahiu intermitentemente, durante o dia todo, como para arrefecer, cautelosamente, as explosões perigosas do nosso extraordinario e intenso ardôr patriótico, tão digno, aliás ... de luminarias.

Esteve nesta cidade, tendo já regressado p^a Netheroy, o Exm. Sr. Dr. Oliveira Botelho, dignissimo presidente do E. do Rio.

Acompanhou o Dr. Manoel Silveira, estimado clinico aqui residente.

Transferiu sua residencia desta cidade para o Rio de Janeiro, o nosso digno amigo Heraclito M. Senna, que alli vai continuar os seus estudos de Direito.

Vida elegante

Pedro Pujol, o bello poeta da **Musa Errante**, não faz apenas versos; faz annos tambem, e fal-os hoje, o que quer dizer que, logo á noite, estará com as costellas doloridas de tantos abraços com que, effusivamente, hão de felicitá-lo os seus amigos, que são muitos, e se valerão dessa oportunidade para lhe provar o quanto o querem, pelos seus bellos dotes de espirito e grandeza de alma e coração. Abraçamol-o.

Mais uma galante «bambina», veiu, ha dias, engalanar de alegrias festivas, o lar carinhoso do nosso amigo Antonio Theodoro de Costa Coutinho, a quem, como á sua distincta sorte, enviamos parabens, augurando um risinho futuro á linha recém-nascida.

Esteve entre nós por alguns dias, a graciosa senhorita professora Guiomar Olga Machado, da Escola Complementar de Barra Mansa, para onde seguiu hoje.

100 réis o metro de renda, na casa Santos, Carvalho & C.

RUIDOZO SUCESSO

O PROPRIETARIO DA "ALFAIATARIA BRUNO", CHAMA A ESPECIAL ATENÇÃO DO PUBLICO PARA AS ROUPAS CONFECCIONADAS EM SUA OFFICINA, ONDE SÃO OBSERVADAS TODAS AS REGRAS INTRODUZIDAS NA *Alfaiataria Moderna*.

Côrte pelo systema americano. Todos de bom gosto á

ALFAIATARIA BRUNO

Rua dos Voluntarios, 3=Rezende.

COMPRAS DE PREDIOS
NESTA CIDADE.

AOS INTE. ESSADOS

O «Jornal do Commercio» do Rio, publica o seguinte annuncio: Precisa-se fallar com pessoas que tenham predios situados na cidade de Rezende, e dos quaes queiram dispôr.

Não se acceptam intermediarios; para se entender com o dr. Queiroz Netto, na rua do Rosario n.º 92, das 2 ás 4 horas.

POSTAL SEM SELLO

A uma gentil Rezendense

Para os tormentosos dias que martyrisam uma existencia inditosa e separada dos carinhos do coração, altar sacrosanto onde depositamos nossas preces de amor, só encontramos lenitivo, embora passageiro, naquillo que nos traga á mente febril as doces recordações de quem amamos.

Assim pensando, não sei se vos sou contrario, por isso confiante, espero me perdoareis.

Gyl. Mar

Regressou em companhia de sua gentilissima esposa para Capital Federal, onde reside, depois de alguns dias de estada nesta cidade, o sr. Viriato Pinto, nosso distincto collega de imprensa e correcto funcionario da E. F. C. do Brazil.

Depurai-vos antes de construídes familia, com o Grande Depurativo do Sangue «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

LOTERIA FEDERAL

Para o Natal de 1911.

PREMIO MAIOR

500:000\$000

Extracção em 23 de Dezembro, às 3 horas da tarde.

Pedidos de bilhetes: a Nazareth & C.



14, Rua Nova do Ouvidor -- Rio.

A VISO

O Leoncio Lopes, tambem tem uma Alfaiataria nos Campos Elyseos e garante trabalhar quando não melhor do que os seus collegas, pelo menos igual.

Qual a razão que não visitam minha casa?

Todos á Alfaiataria do Leoncio Lopes, nos

CAMPOS ELYSEOS DE REZENDE

A LYRA

Publicação semanal

Orgam dedicado á mocidade

Nova phase

Director-Proprietario—A. Vieira—Redactor-Gerente—Carlos Braga—Collaboradores diversos

ANNO I

Rezende, 23 de Novembro de 1911.

N. 8

CHRONICA



—Que chuva, heim?!

Não se ouve outra coisa por todos os recantos da cidade. As cataractas do céu desabaladamente abertas, entornando, aos jorros, o precioso liquido, e o povo, o eterno insatisfeito, o incontentado eterno, a substituir o seu —que calor!— costumeiro e rebarbativo, pelo não menos rebarbativo e cacete: —que chuva, heim?!



E' uma phrase que já fêde (com perdao da palavra!) e frita os nervos da gente, e arrepiã os cabellos como uma cannula de bambú roçada sobre uma lamina de vidro...

Sai um pobre homem por ahi, pensando nas tristezas da vida, que são tantas, encorujado e murcho como um maracujá, que houvesse permanecido quinze dias no fundo de uma gaveta, a supportar, sabe Deus, com que aborrecimento, a chuva, que cai, intermitente e amolladora, a ensopear-lhe as vestes, a enlamear-lhe os sapatos, a enregelar-lhe as carnes e eis, sinão quando, o primeiro camarada que encontra, ao em vez de lhe dizer alguma coisa suave ou nova, que, pelo menos, o console e distraia, dispa para lhe logo á queima buxa, com uma impiedade simplesmente insquisitorial, a phrase maldita e fulminante como um tiro:

— Que chuva, heim?!

E a gente, num supremo esforço para não estourar como um balão, resigna-se a responder: — verdade!

Entra se numa casa, onde se vai fazer uma visita a um velho amigo, a quem se não via ha mais de dez annos. Limpando os pés, á porta da rua, onde se tira a capa e se escorre o guarda chuva, a gente pensa na surpresa que vai causar: com certeza o amigo correrá, risonho, a estreitar-nos fortemente em seus braços, deixando escapar dos labios um—oh!—admirativo e seguido de varias expressões amistosias, como por exemplo:—oh! Fulano, cada vez mais moço e mais forte! Palavra, que te não suppunha ainda tão robusto e guay! Braço! Estás, como te deixei—quasi um menino!

Mas, o engano d'alma lèdo e cego. Bate se. Vem a creada, que nos manda entrar. Entramos: sentamo nos e, d'ahi a pouco, eis que nos apparece o amigo, mettido em sobretudo e bonet. Erguem-nos mal o avistamos. E' o momento solenne. Pois, pensam os senhores, que elle nos diz tudo quanto pensámos? Qual, nada! Antes mesmo de nos perpar nos braços, sorri, aggressivamente e, estendendo nos a destra, acachapa nos, logo, de prompto, com a phrase tremendissima: —Que chuva heim?!

E só não succumbimos, porque, enfim, a nossa hora não é mesmo chegada.



Voltamos para a casa. A chuva continúa a cahir. O dia passa se...Vem a noite...Chove ainda, chove mais, chove sempre...

A familia agrupa-se em derredor da mesa. Uns lêem. Outros escrevem...As meninas fazem «crochet», umas, outras bordam, desenham outras. Ha um silencio

religioso. D'ahi a pouco um boceja:

—Que chuva, heim?!

Foi o estopim que pegou fogo. O bocejo é communicativo: corre, propaga-se, como uma corrente electrica, a abrir todas as boccas, e, no meio daquelle silencio, eis que não se ouve mais na la, sinão o amaldiçoado —que chuva! que chuva! que chuva! successivamente repetido, como uma longa fita de «espanta coio», que alli se desenrolasse estralejando...

Um horror! Mas como enfim, é hora de dormir, a gente recolhe se aos aposentos e, entregando se aos braços de Morpieu, tem a consoladora certeza de que, ao menos por essa noite, está livre de ouvir mais o cabuloso e horrivel: que chuva, heim?!



Engano ainda. Alta noite, a mulher, transida de medo e de pavôr dos raios e dos relampago, dá nos uma saudidela violenta. Acordamos—extremunhados—tontos de sono, cabeceando, emquanto os trovões rolam no espaço:

—Que foi?

E ella, muito meiga, aconchegado se a gente, murmura, tremula e nervosa:

—Que chuva, heim!

—Ora seja tudo pelo amor de Deus!—resmungamos—mas, com certeza, você está querendo outra coisa...

E indignados, soltamos uma badalada e vamos para o canto, dispostos a não attendermos, absolutamente a nenhuma sacudidela, mais que nos dêr, durante a noite...

Até na cama! Irritos! que tambem é demais!

Livio Peralta.

Recebemos do Sr. Raul Pinheiro, habil industrial nesta cidade, um litro de vermuth **Annita**, magnifico appetivo e esto machico de seu invento, e fabricado no seu estabelecimento com o maximo escrupulo. Independente do acondicionamento elegante, o Vermuth **Annita** é uma bebida digna de nota, já pelo seu sabor agradável, já pelos effeitos medicinaes que produz, podendo perfeitamente rivalisar-se com os as suas congeneres estrangeiras, que, em nada a sobrepujam.

Giatos pela lembrança e... quando quizer repetir a dose: não faça cerimonia.

Nós aqui estamos, para recomendar o Vermuth **Annita**.

Alou para a mansão dos anjos, no dia 17 do corrente, a galante menina Eunice, filhinha querida do Sr. Sebastião de Barros, agente da Estação do Estalo, da E. F. Rezende á Bocaina.

Pezames **d'A Lyra**.

Moços: não vos descuideis com as fraquezas devido a excessos; usae o «Vinho Creosotado» do pharmaceutico-chimico **Silveira**.

Pediu remoção desta para a comarca da Barra do Pirahy, o Dr. Eloy D. Teixeira, estimado cavalheiro, que, não só intimamente, como no arduo desempenho do seu cargo, tantas e tão postas sympathias conquistou nesta cidade.

Acha-se nesta cidade, desobrigando-se de doces deveres de coração, em viagem recreativa, a galante mademoiselle Buzuga Pinheiro, a quem desejamos grata permanencia entre os que lhe são caros, nesta terra sua e noesa, que é como um prolongamento do paraizo...

Soffrimento horrivel!

Areal, 2º districto, municipio de Pelotas, 15 de Fevereiro de 1909.

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho.

E' com immenso prazer que escrevo a VV. SS. communicando o facto extraordinario de uma importante cura, de uma ferida horrivel, que tinha na perna esquerda, ha 10 para 11 annos, que me impossibilitava da minha profissão de parteira, depois de ter recorrido a muitos medicamentos, receiptados por diversos medicos, sem nunca poder obter melhoras, aconselhada por uma pessoa de minha amizade a fazer uso do poderoso «Elixir de Nogueira Salsa, Caroba e Guayaco,» formula do finado Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira, do qual tomei 18 frascos deste poderoso medicamento me encontro radicalmente curada, para prova da verdade tenho a cicatriz para mostrar a quem duvidar, não tendo outros meios em que possa explicar o meu reconhecimento que me acho possuida, peço a aceitar como prova de reconhecimento este humilde attestado, podendo fazer delle o uso que entender para bem dos que soffrem como eu soffria.—De Vmcs. Crd^{da} Obr^{da}

LIDIA MARIA FERREIRA.


(Firma reconhecida).

vende-se nas boas farmacias e drogarías desta cidade

Casa Matriz — Pelotas — Rio Grande do Sul — Caixa Postal 66

Deposito ger. l e Casa Filial — Rua Conselheiro Saraiva, 14 e 16 Caixa Postal 148

—RIO DE JANEIRO—

 Poderão dizer-nos que quer dizer: **meu sano in corpora sana?**

Um doce a quem adivinhar.

D. Leopoldina S. Braga

Falleceu, no dia 18 do corrente, nesta cidade, a Exma. Sra. D. Leopoldina de Souza Braga, viuva do Sr. Pedro Braga, exgerente do «Diário Official», de S. Paulo e mãe amantissima do nosso querido companheiro Carlos Braga.


A finada, que contava 39 annos de idade, era sobrinha do Sr. Visconde de Souza Soares, abastado industrial no Rio Grande do Sul, ultimamente fallecido na Europa; irmã do Sr. João Lourenço de Souza, negociante no Rio de Janeiro; cunhada do Sr. Antonio Vieira Braga, director da Secretaria, da Camara, da Capital de S. Paul, e prima do Sr. Albino Soares Bairão.

O seu enterro, a despeito da chuva torrencial, realisou-se, com grande acompanhamento, na tarde de 19, no cemiterio desta cidade.

Aos parentes da morta, e especialmente ao nosso querido Carlos, as mais sinceras condolencias **d'A Lyra**.

Brim Tussor

Ternos sob medida de 35\$000 a 45\$000. Na casa Santos, Carvalho & C.

 Pergunta **O Sorriso**, no seu ultimo numero:— «Não poderão dizer me em que ficou os concursos «d'A Lyra» e d' «O Domingo?»»

Pois, não, collegi:

—O «d'O Domingo», não sabemos: o «d'A Lyra», porém, por falta de concorrentes—«ficaram».. no tinteiro.

Nada mais naturaes...

A CABA de chegar para a Alfaiataria BRUNO, grande e variado sortimento de Casemiras e Brins, de padões CHICS e MODERNOS.

Ao Dr Manoel Silveira, no dia de seu anniversario, verifica- do a 8 do corrente, enviou o vosso distincto e apreciado col- laborador Luiz Pistarini, o se- guinte soneto:

ESCUTE

Deus, que o fez já senhor de tantas ditas
De uma esposa exemplar, fazendo-o esposo;
Deus, que o fez pai das filhas mais bonitas
E pois - chefe do lar mais venturoso..

Homem gentil e medico bondoso,
Que aos ricos, como aos pobres, faz visitas
Dôres lenindo, e, sempre generoso,
Consolando tristezas e desditas...

Deus, que o poupe da vida aos desenganos
E o leve, assim, da linda flor dos annos
Ao pólo branco da velhice extrema,

Sempre cercado - elle que o bem permite -
Dos carinhos da Esther e da Judith,
Da Pedrita, do Savio e da Gracelma!

8-11-911.

Luiz Pistarini.

Phrases caracteristicas

Emma Cipoli:—Estimo muito?

Maria G. Barboza:—Meia?

Só p'ros pés...

Melica Isoldi:- Que gostusu-
ra...nem falle!..

Melica Sampaio:—Ih! Xará!..

Almerinda Isoldi:—Ih! filha
do céu!..

Pipina Corbella:—Eu não...
que moda!..

Cicy Rocha:—Não vou nisso...

Marietta Perroni:- Ih! me deu
um nervoso!..

Adina Cosentino:—Ah! me-
nina, foi sim...

Adilinho Monteiro:—Namoro
tudo quanto é moça!

Christovão Rodrigues:— Até
no Amparo vivo desamparado;
que sorie!

Oscar Santos :—Todos bo-
lem conmigo!.. Safa!

Aristides Ferreira:— Obser-
var é o meu officio!

Por 2\$500

Um cinto jap-nez, com fivella
dourada, na casa Santos, Car-
valho. & C.

A inveja

Fu sou a inveja. Sou irmã do
Odio e do Egoismo. Repudio a
nobreza, porque ella é feita de
luz, e a sua luz cega-me. Cos-
tumo habitar os corações doen-
tios, covardes, pusillanimes, onde
não pousa a aguia altiva da mo-
ral sã..Façe desses corações o
antro das minhas perversidades.
E quando quero ferir o briho
de alguma estrella, como si fosse

a sua luz pontas de punhaes a me
cravarem na fronte, eu lhe atiro,
á passagem, o lodo de que me
visto,— as covardias, as menti-
ras poderosas, a calumnia, a
traição...

Não sei...Eu tenho um desejo
ext.avagante, excentrico, inex-
plicavel mesmo...Quero, por um
principio que já se prende á mi-
nha natureza, aquillo que não
devo ter...E quando não posso,
sinto que me tortura o egoismo,
impacienta me a vingança, roe-
me o instincto da maldade...E'
quando, então, eu tento invadir
a paz santificada dos corações
puros. E' quando eu faço o bafe-
jo das minhas entranhas levar a
nodca ás vestes brancas da inno-
cencia.

E a intelligencia, quando pas-
sa, confundo a no pó de meu
manto sombrio, obscureço-lhe
os olhos, para que, um dia, não
me roube ás trevas, não me ar-
ranque á escuridão das noites..

1911.

Pedro Pujol.

A fabrica do «Elixir de No-
gueira» do pharmaceutico e
chimico SILVEIRA envia fo-
lhetos e preços correntes a qual-
quer pessoa que pedir.

RUIDOZO SUCESSO

O PROPRIETARIO DA "ALFAIATARIA BRUNO". CHAMA A ESPECIAL ATENÇÃO
DO PUBLICO PARA AS ROUPAS CONFECCIONADAS EM SUA OFFICINA, ONDE
SÃO OBSERVADAS TODAS AS REGRAS INTRODUZIDAS NA **Alfaiataria Moderna.**

Cóрте pelo systema americano. Todos de bom gosto á

ALFAIATARIA BRUNO

Rua dos Voluntarios, 3==Rezende.

Correio d'A Lyra

Washington Silva Jardim—
(S. Paulo). Tenha paciencia, mas
o seu soneto ao Pedro Celestino
não póde ser publicado. Compre-
hende que, depois de fazer an-
nos—um soneto daquelles é uma
calamidade...Pois não basta ao
rapaz ficar mais velho?

E ainda o amigo quer augmen-
tar a ffliação ao afflicto, decan-
tando o desastre, em versos...
desastrados? Não. E' melhor
não pensar nisso...

Amancio Pinto—(Guaratín-
guetá). Horrroso o seu soneto.
Não parece obra de pinto, pare-
ce mais...de gallinha, devido á
consistencia molle dos versos...

Lauro Coelho—(Belem). Com
sua poesia, «No Matto», você
está no dito...sem cachorro. Quer
dizer: não a verá publicada, mes-
mo porque alli ha dente...de coe-
lho, e nós, francamente, não tem-
os geito para onze lettras.

D. Branca—(Rezende). Por
que não nos dá um ar de sua
graça, escrevendo para A Lyra

qualquer coisa? Creia que muito
nos desvaneceria a sua brilhan-
te collaboração.

A. C. (?)—Zangou se? Pacien-
cia. Que culpa temos nós dos
ciumes do seu noivo? Si ella não
fosse bonita, estava livre disso.
Mas, é tão linda...Emfim tanto
melhor para elle.

Paulo, o Carteiro.

100 réis o metro de ren-
da, na casa Santos,
Carvalho & C.

LOTERIA FEDERAL

Para o Natal de 1911.

PREMIO MAIOR

500:000\$000

Extracção em 23 de Dezembro, às 3 horas da tarde.

Pedidos de bilhetes: a Nazareth & C.



14, Rua Nova do Ouvidor -- Rio.

AVISO

O Leoncio Lopes, tambem tem uma Alfa-
iataria nos Campos Elyseos e garante trabalhar
quando não melhor do que os seus collegas, pelo
menos igual.

Qual a razão que não visitam minha casa?
Todos á Alfaiataria do Leoncio Lopes, nos
CAMPOS ELYSEOS DE REZENDE

A LYRA

Publicação semanal

Orgam dedicado á mocidade

Nova phase

Director-Proprietario—A. Vieira—Redactor-Gerente—Carlos Braga—Collaboradores diversos

ANNO I

Rezende, 30 de Novembro de 1911.

N. 9

CHRONICA



Eu devia principiar a **chronica**, hoje, dando uma lição de portuguez a uns tantos senhores moralistas de esquina, desses que escondem sob a mascara zarólha de um catonismo bolorento, a lepra de todas as infamias e que—segundo me vieram dizer—taxaram de immoral a minha ultima **chronica d'A Lyra**. Devia ensinar lhes que—**badalada** (por que foi na **badalada** que os seus olhos argutos de aguias de orlhas grandes, vislumbraram a malicia) na opinião autorizada de todos os lexicographos equivale a—**palavrada**. **Badalar**, figuradamente, é—**dar á lingua, tagarellar, fallar muito, revelar indiscretamente**, etc. Tanto que se chama de **badaleiro** a um individuo tagarella e indiscreto.

Tambem se costuma dizer—**dar ao badalo**, o que equivale igualmente a **dar á lingua**. Ora, eu escrevi: soltamos uma **badalada**, etc. Em que essa phrase é immoral? Onde está a pornographia? Francamente, não descubro. Mas os senhores moralistas, só pelo prazer de—**dar ao badalo**, entenderam que me deviam accusar e acharam que aquelle fim de **chronica** era pismosamente pornographico, offendia á moral publica, fazia corar a um frade...de pedra!

Sucia de idiotas! Era melhor que se empregassem numa fabrica de vidros, para moel-os—como diz o vulgo—com as respectivas **municipalidades**...



Mas é, positivamente, um gos-

tinho especial que têm, certos individuos, de se preoccuparem com a vida de quem está queto, principalmente num cidade pequena, onde, como dizia o maior poeta francez do XX seculo: ha muitas boccas que fallam e poucas cabeças que pensam...

Eu, então, por mal dos meus peccados, sou, infelizmente, uma victima. E, mesmo na clausura voluntaria a que me votei, fugindo aos botes dos fraldiqueiros da **Intriga** e da **Calumnia**, que tanto se occupavam, ultimamente, com a insignificancia da minha obscura pessoa, contra quem, parece, se desercadearam todas as cóleras dos deuses; mesmo aqui, neste triste retiro de desilusões e de saudades, onde quasi me sepulto em vida, com a minha grande magua, numa existencia verdadeiramente monastica, sem preoccupações de outra especie, que não sejam as que me dizem respeito, a mim, e ao que me pertence; mesmo, aqui neste sarcophago de vivo, onde, se me não viesse, de quando em vez, alentar a palavra consoladora de um bom amigo, eu morreria, de certo, de aborrecimento e de tédio; mesmo aqui, meu Deus! não me deixa em paz a perfidia feroz dos que, não tendo com que se entreter, fazem da vida alheia o seu enlevo favorito, e tosam-n'a e atassalham n'a, e espesinham n'a com uma perversidade verdadeiramente monstruosa e deshumana!

Quanta coisa, sei eu, justos céus, se tem dito de mim, que faço o sacrificio immenso de não apparecer para... não ser lembrado! Eu o sei e Deus o sabe.

Doi lhe, porém, a importancia que merece e, relegando a cheio de resignação, ao despreso, que triumphava sempre, confio na Providencia Divina, cuja justiça póde tardar, mas não falla nunca. Deus me vingará, espero o. Os máus por si se destroem e... não ha nada melhor que um dia depois de outro...

Perdõe-me o leitor amavel este desabafo tão improprio, aliás, de uma **chronica**. Ha occasiões, porém, em que a alma da gente, como uma caldeira de machina a vapor, precisa de uma valvul de segu ança, para não estourar com a pressão.

Eu estava, ao escrever estas linhas, num desses momentos psycholicos...

Livio Peralta.

Rouquidão ?



BROMIL

Está substituindo o Juiz de Direito da Comarca, o sr. Francisco Carlos Soares, 1º supplente da vara.

A Saude da Mulher.—Para incommodos uterinos.

Não ha no Brazil quem desconheca as grandes virtudes do «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico-chimico SILVEIRA.

Çosse



BROMIL

Acha se nesta cidade, a passeio, a encantadora senhorita Sarita Gomes Araujo, neta adoravel do Dr. Coelho Gomes e talentosa alumna do Instituto Nacional de Musica, onde conquistou o premio de viagem á Europa.

ASTHMA ? Bromil

Postaes á Lusa

Junho—6—de 1907.



...era realmente bella a tarde em que lhe fui apresentada, e que nunca esqueci:

LUSA—Trecho de carta.

Ful-lhe, ha pouco, á tardinha, apresentado: Prosámos; e a impressão que eu trouxe della, E' que é meiga e gentil, boa e singela, Como um favo de mel novo e doirado..

Falla e sorri de um modo tal, que aquella Voz, de que trago o ouvido ainda afagado, M'alma nos vibra, como um som maguado, Que um coração sentimental revela...

"Prazer em conhecê-lo!"—E, por bondade, A mão me estende: aperto-a.. e, titubeante, Digo, sorrindo, uma banalidade...

Sorri também...E o céu, e o paralzo, Vistumbro, em sonho, abertos, nesse instante, Atravéz desse angelico sorriso...

L. P.

Coqueluche? Bromil

Seguiu no dia 27 deste, para a Capital Federal, onde vae continuar os seus estudos o synpathico meço Fausto Villas-Bôas, estimavel filho do Sr. Pedro Villas-Bôas—digno funcionario do Telegrapho Nacional.

A Saude da Mulher — Para irregularidades.

No cinema-theatro, de Campos Elyseos, será levado á scena, domingo proximo, o sensacional drama em 3 actos, intitulado **Pena de morte**, cujo desempenho muito agradou a todas as pessoas que assistiram pela primeira vez.

Portanto é de se prevêr que o vasto salão do cinema não accommode o avultado numero de pessoas que apreciam essa peça importante.

Precisa-se de costureiras habilitadas, na casa Santos, Carvalho & C.

Brim Tussor

Ternos sob medida de 35\$000 a 45\$000. Na casa Santos, Carvalho & C.



O Sorriso, o nosso interessante collega humoristico, desconhece positivamente, a maneira delicada e fina de troçar, que se usa entre gente bem educada e vai logo ás do cabo, offendendo grosseiramente com exaggeros e proprias improprios de quem tem a pretensão de ter tomado chá em pequeno. Não satefeito e não ter misturado—equiparando os, portanto, —num annuncio, muito seu espirito, de um concerto, os nosos redactores com vagabundos e ebrios habituaes, typos de ruas, eijos e desclasificados— que de tão indigno nem merece resposta—vem, no seu ultimo numero, para se vingar de uma troça que lhe fizemos, leve e inoffensiva, a um erro de concordancia, taxando nos de **Rio Nú**, de folha **pornographica**, devido á linguagem fresca das nossas chronicas, etc.

Ora, o **O Sorriso** desconhece a significação do termo—**pornographico** e, nesse caso, devia antes de escrevelo, consultar um dictionario ou a conhece e, neste caso, não passa de um calumniador vulgar, que não trepida em atirar uma injuria ás faces de um desaffectedo, só pelo gostinho perfido de offender, como um villão...

Emfim, seja como fór, fechamos a **rôsc**a, o que quer dizer— não troçamos mais com o collega. A troça tem graça, quando, exercida entre gente educada, não ultrapassa os limites da boa educação e uma pilheria é respondida com outra, sem offensa, nem menoscabo. Mas, o collega não entende assim, e vai logo, aos extremos, ferindo fundo e pouco se lhe dando que seja uma

offensa, ou uma calunnia o que escreve a penna rombuda dosseus espirituosos colaboradores...

Linguagem fresca!..Folha **pornographica**.. Desculpe-nos **O Sorriso**, mas..fresco é elle e **pornographico** é a senhora sua avó!

A conselho de um amigo

Tinha 17 annos! Ferida cancerosa!

Illmo. Sr. João da Silva Silveira Pharmaceutico

Pelotas (Rio Grande do Sul), Levo ao vosso conhecimento que tenho trabalhado, quanto ao meu cabe em favor do seu poderoso preparado «Elixir de Nogueira», pelo seguinte.

Tenho uma filha que na idade de 17 annos começou a sofrer de uma ferida cancerosa na perna direita, que contribuiu para que eu gastasse uma fortuna em medicamentos mal acertados.

A conselho, porém, de um amigo, comecei ha pouco tempo a obrigar-a ao uso do «Elixir de Nogueira», não chegando a tomar 5 «vidros», ficou radicalmente curada.

São destas cousas que emboa não se conheça o bemfeitor, fica-se de lle captivo.

Sempre ao seu inteiro di-pôr, o amigo muito reconhecido.

Januario José Carlos.

Empregado da E. F. Victoria a Diamantina, Posto Velho.

Victoria—Espirito Santo.

(Firma reconhecida).

Vende-se nas boas farmacias e drogarias desta cidade
Casa Matriz — Pelotas — Rio Grande do Sul — Caixa Postal 66

Deposito geral e Casa Filial— Rua Conselheiro Saraiva, 14 e 16 Caixa Postal 148

—RIO DE JANEIRO—

A Saude da Mulher — Para hemorragias.

Cinema-theatro

Um marido que é victima das modas foi a espirituosa comedia, que, além de 6 interessantes fitas, constituiu nessa casa de diversões, o espectáculo de domingo, em que o casal Pez-Gimenez obteve mais um successo, brilhantemente secundado pelos intelligentes amadores Al-tivo Lobão e Oscar Santos.—

A CABA de chegar para a Alfaiataria BRUNO, grande e variado sortimento de Casemiras e Brins, de padrões CHICS e MODERNOS.

Corre o d'A Lyra

Whashington Silva Jardim. Desculpe-nos o illustre moço, a resposta irreverente e trocista que aqui lhe demos no nº passado, e que tanta celema levantou, posto nada tivesse de offensiva. Quando a escrevemos não sabiamos que a pessoa a quem nos dirigiamos era conhecida em Rezende, onde, aliás, havia já encantado varios salões com a maviosidade da sua voz de tenor. De resto, assim como eu, que não sou boticario, não tenho obrigação de saber fazer pilulas, o amigo, que não é poeta não a tem de saber fazer versos. No que, pois, o póde envergonhar o facto de os fazer...mal feitos?

Em nada absolutamente. Escusavam, pois, os seus amigos de fazer de um simples «argueiro» um «cavalleiro» tão complicado...

Paulo, o carteiro.

Crianças que morrem durante o anno, são innumeradas, devido aos vermes (lombrigas) salvai-as com a «Lombrigueira» do pharmaceutico-chimico Silveira.

A Saude da Mulher — Para suspensão.

Encerraram-se hoje as aulas das escolas publicas desta Cidade, não havendo, como nos annos anteriores, as costumeiras festas de encerramento.

Regressou para o Rio de Janeiro, o nosso amigo Demetrio Malheiros, que esteve alguns dias nesta cidade, desfructando as delicias do seu noivado feliz.

Para Binguí, onde reside, regressou a gentil senhorita Buzuga Pinheiro, encantadora filha de D Mimi Pinheiro.

ACÇÃO ENTRE AMIGOS

A rifa de 2 cavallos, sendo 1 castanho e outro rosillo, que era para extrahir-se no dia 30 de Novembro ficará transferida para 9 de Dezembro.

Espiritos altruistas, desses que, no conforto da abundancia, não se esquecem das amarguras dos desherdados da fortuna, projectam, para a noite de 17 do m z proximo, um imponente festival constante de um concerto instrumental e vocal, fitas cinematographicas, recitativos, etc., no Cinema Theatro, de Campos Elyseos, redundando o prolecto em beneficio dos pobres e das criancinhas pobres desta cidade, aos quaes serão distribuidos esportulas, bonbons e brinquedos, no dia 24, em commemoração ao Natal de Jesus, o loiro e suave Rabbi da Galliléa.

A ideia é simplesmente louvavel, e, como foi aventada pelo Ninga, o sympathico João Lucio Marins, correcto agente da Central em Suruby, a elle damos os parabens, augurando-lhe franco successo.

O Sr. Vital Brasileiro passou pelo doloroso golpe de perder sua interessante filhinha, que era toda a alegria do seu lar.

Vida elegante

Fizeram annos:

A 27—a galante e talentosa senhorita Anelia de Carvalho, gentil filha do Dr. Alberto de de Carvalho.

A 25—a meiga senhorita Gumerinda de Almeida, filha encantadora do Sr. Candido de Almeida.

No mesmo dia—a graciosa senhorita Dulce Whatelly, sympathica filha do Sr. Luiz Whatelly.

Fazer annos hoje:

O Sr. Edilio Paes da Silva, aspirante do Exercito e o Sr. Antonio Pontes, nosso espirituoso e endiabrado collega d'«O Sorriso».

No dia 2 de Dezembro proximo: D. Etelvina Amaral, digna e carinhosa esposa do Sr. Julio Amaral, residente no Rio de Janeiro.

No dia 4—a Exma. Srna. D. Maria Carolina dos Santos Vianna, veneranda matrona que, pelos seus altos dotes de espirito e nobres virtudes de coração, gosa, nesta cidade, de um amplo e vasto circulo de sympathias.

Estiveram nesta Cidade o Dr. Pereira Faustino, Director do Gabinete de Identificação de Estatistica Criminal do Estado do Rio de Janeiro, e seu auxiliar o Sr. Carlos Pinto, que aqui vieram especialmente para installar uma filial nesta Cidade, ficando a cargo do Escrivão da Delegacia Sr. Clodoviro Maia.

Realisou-se, quinta feira passada, nesta cidade, o enlace matrimonial do Sr. Herculano Ritton com a gentil senhorita Maria Garcia de Almeida. Felicita-mol-os, desejando-lhes una perenne lua de mel.

Acha-se enfermo o nosso amigo Adolpho Sampaio. Visitamol-o.

A LYRA

RUIDOZO SUCESSO

O PROPRIETARIO DA "ALFAIATARIA BRUNO". CHAMA A ESPECIAL ATENÇÃO DO PUBLICO PARA AS ROUPAS CONFECCIONADAS EM SUA OFFICINA, ONDE SÃO OBSERVADAS TODAS AS REGRAS INTRODUZIDAS NA *Alfaiataria Moderna*.

Côrte pelo systema americano. Todos de bom gosto á

ALFAIATARIA BRUNO

Rua dos Voluntarios, 3=Rezende.

LOTERIA FEDERAL

Para o Natal de 1911.

PREMIO MAIOR

500:000\$000

Extracção em 23 de Dezembro, às 3 horas da tarde.

Pedidos de bilhetes: a Nazareth & C.



14, Rua Nova do Ouvidor -- Rio.

ALFAIATARIA LEONCIO LOPES

O proprietario deste conhecido estabelecimento, communica a seus amigos e freguezes, que acaba de receber um grande e variado sortimento de CASEMIRAS e BRINS, de padrões CHICS NOVOS, o qual está habilitado a fazer todos os serviços referentes á esta arte.

Todos á ALFAIATARIA DO LEONCIO LOPES.

Campos Elyseos de Rezende

A LYRA

Publicação semanal

Orgam dedicado á mocidade

Nova phase

Director-Proprietario—A. Vieira—Redactor-Gerente—Carlos Braga—Collaboradores diversos

ANNO I

Rezende, 7 de Dezembro de 1911.

N. 10

CHRONICA



Um piano, a que a tocadora gentil,—porque era, decerto, uma mulher—na sua hyperesthesia de artista, como que emprestava uma alma emotiva e romantica, suavemente tangida de saudade, gemia, amargurado e triste, na visinhança, as derradeiras notas melancolicas de «Il sole mio», que se diluia, em ondas sonoras, pelo espaço—quando eu me sentei para escrever, com o coração cheio de tristeza e a cabeça completamente vasia...de idéias.

A musica me tonificara o espirito, transportando-o, per instantes, a esse estranho paiz da Fantasia e do Sonho, onde tão bem se vive, da propria vida até despercebido, e eu me sentia bem disposto, máu grado o negro-me da noite, humida e chuvosa, que, como todas as noites da roça, era de uma enervante e feroz monotonia...

Pela janella aberta defronte á minha mesa, o céu plumbeo se me deparava, coagulado de «cirrus», como phantasticas manadas de buffalos na vastidão immensa de um campo desolado... O velho relogio da parede, rouquenho e fanhoso, batera, compassadamente, as nove horas...e eu não tinha ainda uma linha escripta! Urgia escrever a «chronica»; mas passei a semana em revista pela imaginação cansada de divagar—como borboleta irrequieta—atravez das coisas amáveis, que constituem o encanto especial desse paiz miraculoso, e nada encontrei, contudo, que me valesse, nessa angustia de assumpto em que me achava, a fumar cigarros sobre cigarros,—

as tiras de papel postas á frente e os olhos a seguirem, inconscientemente quasi, as espiraes do fumo, que, em curvas caprichosas, subiam para o ambiente, onde se desfazião...como tudo na vida!

Então, chamou me a atenção, num jornal, por acaso ao meu alcance, o titulo suggestivo de uma noticia—«Autophobia»—. Tive a idéia infeliz de lê-la... Antes o não fizesse: Achei assumpto para a «chronica», mas perdi a boa disposição do espirito, que a doçura sentimental da canção italiana tonificara, transportando-me a esse estranho paiz da Fantasia e do Sonho, onde tão bem se vive, da propria vida até despercebido...



Narra a noticia que, a um dos manicomios da Italia, foi recolhida, ultimamente, uma mulher moça e linda atacada de autophobia

Autophobia é uma doença mental, que se caracteriza pelo horror de si mesmo, pelo esforço que o doente emprega para fugir da sua propria pessoa, como si, acaso, isso fosse possível. Imaginem o desespero dessa pobre mulher, cuja razão devido a um caso de amor horrivelmente tragico, na ufragara nas trevas da locura.

É simples e dolorosa a sua historia passional: Tivera o infortunio de se casar, contra a vontade, com um rico titular a quem não amava; mas, mesmo casada, todo o seu coração pertencia a um outro, de ha muito eleito, com quem começou, então, a corresponder-se, provocando as suspeitas do marido, que, todavia, simulava nada desconfiar. Um dia—como succede sem-

pre em casas taes—o esposo trahido fingiu uma viagem. Participou o seu intento á mulher, que por sua vez, o communicou ao amante...

Mas a viagem, como era natural, não se realizou, e o marido, bom atirador, carabiava em punho, occultou se num bosque proximo, de onde se descortinava toda a sua aprazivel vivenda. Em dado momento, ouve passos... Espia...Perscripta...É' o rival, que, venturoso e risinho, chega para o «rendez vous» combinado. O coração pulsa-lhe com violencia...Um suor frio e agonico ensopa-lhe a fronte enfebrecida...Treme...Mas a carabina não tremerá nas suas mãos vingadoras.

Eis que a esposa infiel abre a janella e, deslumbradora como uma deusa, nella se debruça para trocar um beijo apaixonado com o amante querido. Foi, talvez, o primeiro, e foi o ultimo. Um tiro certo parte do bosque e, varando o coração do moço, derruba-o por terra, banhado em sangue. Ella desmaia. O esposo, sabindo, então, do seu esconderijo aproxima-se e certifica se de tudo. O trahidor expirou. A trahidora está sem sertidos. É' mister poupar-lhe a vida para que seja bem atroz o castigo. Toma, resoluta, nos braços herculeos o corpo formoso da mulher desmaiada, amarra o solidamente ao cadaver do amante e, poisando a cabeça ensanguentada do morto sobre um seio nú da desgraçada, ahi os abandona, e foge, para nunca mais dar noticias suas...

O desmaio, porém, passa e, quando a pobre mulher, voltando a si, assim se encontra amar-

rada e jungida ao corpo frio do namorado, cujos olhos, semi-abertos como que a fitavam ainda, dá um grito immenso e enlouquece por não se poder libertar daquelle supplicio sem nome. Na manhã seguinte, quando um camponez os encontra, corta as cordas que os ligam, e a desventurada, gritando e correndo, interna-se pela matta, onde mais tarde, é presa e recolhida ao hospital. Ah!—o que ella quer, o que ella deseja, o que ella tenta, mas, em vão, coitada! é... fugir de si propria, de sua propria pessoa, a qual pensa, decerto, trazer ainda ligado o cadaver gelido do seu amante querido...

Desgraçada! E tudo isso por um simples beijo... Que faria esse marido feroz, si a encontrasse em flagrante adultério?

Nem é bom pensar...

Ah! como é perverso e egoista o coração dos homens!

Livio Peralta.

Está veraneando nesta cidade a Exma familia do sympathico capitão Tancredo Cunha, o brioso militar, que exerceu até ha pouco tempo, o cargo de ajudante de ordens do Dr. Oliveira Botelho, digno presidente do Estado

A Saude da Mulher—Para incommodos uterinos.

Seguiu para o Rio, em viagem de recreio, acompanhado de sua Exm^a familia, o sympatico clinico Dr. Manoel Silveira.

Acompanhada de sua encantadora netinha Graciema, partiu para S. Paulo, a Exm^a Sr^a D. Francisca Cornelia Brandão do Valle, veneranda sogra do Dr. M. Silveira.

Para usar-se o grande depurativo de sangue «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico-chimico SILVEIRA não é preciso ter em conta a idade ou sexo.

RECOMMENDAÇÃO

IMPORTANTE

Attesto que tenho empregado em doentes de minha clinica o «Elixir de Nogueira, Salsa, Ca-roba e Guayaco Idorado», preparado pelo distincto pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre excellentes resultados, pelo que considero o referido Elixir de incontestaveis vantagens therapeuticas no tratamento das multiplas e variadas manifestações da syphilis.

O referido é verdade, e assim affirmo «in fide gradus mei».

Bahia, 5 de Junho de 1908

DR. ARTHUR DE FIGUEIREDO RABELLO.

Vende-se nas boas farmacias e drogarias desta cidade

Casa Matriz — Pelotas — Rio Grande do Sul — Caixa Postal 66

Deposito geral e Casa Filial— Rua Conselheiro Saraiva, 14 e 16 Caixa Postal 148

—RIO DE JANEIRO—

Ha seguramente uma semana, que, após dias abafadissimos, de calor intenso, as tardes, nesta cidade, são insupportaveis, tal o aguaceiro, que se despenca do céu carregado e plumbeo.

Estaremos, acaso, na immi-nencia de um novo Diluvio?

Irra! que já aborrece tanta chuva!

«Vinho Creosotado do Pharmaceutico Silveira. Usael Usael»

Os snrs. Felipe Bruno e Christovão Rodrigues, aquelle proprietario da Alfaiataria Bruno e este da Papelaria Vianna, tiveram a gentileza de offerecer-nos duas lindas folhinhas de desfolhar, com annuncio de suas casas, o que, penhoradissimos, agradecemos.

Está de passeio nesta Cidade o nosso conterraneo e amigo Djalma Fonseca, filho de Henrique Fonseca, nosso antigo collega na imprensa local e, actualmente, residente em Guaratinguetá.

Desejamos-lhe grata permanencia entre nós.

Coqueluche? Bromil

Falleceu no dia 5, ás 11 horas da noite, em casa do Sr. João Gastão, em Campos Elyseos, a desventurada senhorita Maria Claudina Balthar, que, nesse mesmo dia, fôra victima de uma explosão de kerozene, na occasião em que, com um phosphoro aceso, se aproximara imprudentemente de uma lata aberta desse inflammavel.

A infeliz mocinha, que contava apenas 18 annos, recebeu queimaduras de 3^o gráu desde o rosto até os pés, tendo lhe cahido toda a pelle, e sendo baldados todos os esforços no sentido de salvá-la.

O seu enterro realisou-se hontem, no cemiterio publico desta cidade, mais não sabemos si a policia tomou conhecimento do facto, como era do seu estricto dever.

A Saude da Mulher — Para hemorragias.

Wanda é o lindo nome que, na pia batismal, recebeu, no dia 5, uma galante filhinha do Sr. José Brazil.

Paranympharam a pequerrucha o Sr. Luiz Miranda e sua digna consorte.

Brim Tussor

Ternos sob medida de 35\$000 a 45\$000. Na casa Santos, Car-

Osse © BROMIL

Interesse medico geral

Nenhum preparado até hoje conhecido para a cura radical da syphilis e suas nefastas consequências, têm alcançado maior acceitação publica que o incomparavel depurativo rigorosamente vegetal «Licor de Japacanga Composto» de Francisco Carlos Soares.

Lendo-se com attenção a serie enorme de prescripções e attestados dos mais eminentes medicos e professores, que publicamos diariamente, ver-se-ha, que são bem patentes nossas asserções a respeito de tão benefico medicamento.

Quem lêr minuciosamente o presente artigo prestará relevante serviço á humanidade soffredora, levando muitas vezes o conforto e a esperanza de uma cura a milhares de enfermos que se nos deparam diariamente no correr da existencia.

E' de interesse geral fazer-se conhecido o preparado acima para a alegria dos que já se acharem desanimados de encontrar um remedio que lhes curem e dê allivio a seus males, sem os grandes inconvenientes dos saes de mercurio dos iodicos e das perniciosas injeccões hypodermicas.

O leitor berevolto indicando aos seus amigos o uso do «Licor de Japacanga Composto» tem prestado o mais relevante serviço á humanidade.

A via indermica é um recurso ultimo na therapeutica racional; nem todos os medicamentos a ella se adaptam; cumpre toda a prudencia e discrição na acção directa dos medicamentos sobre a economia.

Na clinica não se operam mil agres; esses, muitas vezes, são lconquistados a custa da saude ou da vida da humanidade.

A via indirecta é a gastro in

testinal, onde os medicamentos são assimilados lenta e progressivamente, como são os alimentos; tudo que não for isso é um artificio, uma perturbação das leis physiologicas, contrarios a hygiene e portanto destruidores da vida.

GOSTO E ELEGANCIA

Presentes para Natal e Anno Bom. Variado sortimento de gravatas de pura seda em deslumbrantes padrões. Formatos Isabeau, Dumont, Chantecler e outros

Casa Santos, Carvalho & Cia.
—Largo da Matriz—

Vinda do Rio, onde fôra tratar de sua saude, acha-se entre nós, a senhorita Nina Sampaio.

Postaes á Lusa

III

A uma devota do S. C. de Jesus.

I

Vl-te num templo, Rezavas...
E, ao vêr com que contsição,
Teu lindo olhar levantavas
De Jesus ao Coração;
Eu tive uma inveja ignota
Do grande Martyr da Cruz,
O' melga, é doce devota
Do Coração de Jesus ?

II

Deus castigou-me o peccado:
Deu-me, após, esta paixão;
E eu, qual Christo, abandonado,
Sem luz, nem consolação,
Fui tambem crucificado
Do teu despreso na cruz,
Linda irmã do Apostolado
Do Coração de Jesus ?

Rio-1907.

L. P.

Dolce farniente...

Deixa eu recoste a misera cabeça
Sobre a morna alcatifa do teu seio;
E, feliz, entre beijos, adormeça,
Com o bem sonhando que de ti me veio . . .

Ao teu lado, aspirando-te o perfume,
Que, dessa carne açucenal, se evola,
Da vida esqueço o pérfido azedume,
Que a verde palma da esperanza estiola. . .

Sonho. . . E, em coisas amaveis meditando,
Sinto as horas escoarem-se felizes,
A bocca a te beijar, de quando em quando,
Como em resposta ás phrazes que me dizes. . .

Da tua voz, a musica maviosa,
Os meus ouvidos, com carinho, afaga,
E me enche o coração de uma ditosa
Paz, que os resquicios da tristeza apaga. . .

E os teus beijos me cáem, como um santo
Lenitivo do céu, sobre a ferida,
Que, na minh' alma inda sangrava tanto,
Quando me vieste consolar a vida. . .

Deixa, pois, que eu recoste esta cabeça
Sobre a morna alcatifa do teu seio,
E, feliz, entre sonhos, adormeça,
No bem pensando que de ti me veio. . .

2-12-1911.

Eniz Pistorini

Liquidação para facilidade de balanço na casa SANTOS, CARVALHO & C., até o dia 20 do corrente.
 Venda de todos os artigos com grande abatimento.
Aproveite esta unica occasião. Vendas
só a. dinheiro. Largo da Matriz.

A LYRA

RUIDOZO SUCESSO

O PROPRIETARIO DA "ALFAIATARIA BRUNO", CHAMA A ESPECIAL ATENÇÃO DO PUBLICO PARA AS ROUPAS CONFECCIONADAS EM SUA OFFICINA, ONDE SÃO OBSERVADAS TODAS AS REGRAS INTRODUIZIDAS NA *Alfaiataria Moderna*.

Cóрте pelo systema americano. Todos de bom gosto á

ALFAIATARIA BRUNO

Rua dos Voluntarios, 3==Rezende.

LOTERIA FEDERAL

Para o Natal de 1911.

PREMIO MAIOR

500:000\$000

Extracção em 23 de Dezembro, ás 3 horas da tarde.

Pedidos de bilhetes: a Nazareth & C.



14, Rua Nova do Ouvidor -- Rio.

ALFAIATARIA de LEONCIO LOPES

O proprietario deste conhecido estabelecimento, communica a seus amigos e freguezes, que acaba de receber um grande e variado sortimento de CASEMIRAS e BRINS, de padrões CHICS NOVOS, o qual está habilitado a fazer todos os serviços referentes á esta arte.

Todos á ALFAIATARIA DO LEONCIO LOPES.

Campos Elyseos de Rezende

A LYRA

Publicação semanal

Orgam dedicado á mocidade

Nova phase

Director-Proprietario—A. Vieira—Redactor-Resente—Carlos Braga—Collaboradores diversos

ANNO I

Rezende, 14 de Dezembro de 1911.

N. 11

CHRONICA



Um dia, moços que viram raiar os dilucios primeiros da existencia debaixo da mansuetude do céu azul d'esta terra, suberam que, n'este recanto abandonado do Estado fluminense, se ia commemorar, através de actos festivos, a data do centenario da fundação de Rezende e, inflamados de amor pela terra querida que lhes servira de berço, resolveram, n'uma admiravel conjugação de esforços, reunir os elementos necessarios para a aquisição de um monumento de marmore que, plantado n'uma das praças publicas d'esta cidade, pudesse exprimir as alegrias e os affectos do coração rezendense, symbolisando, ao mesmo tempo, a data centenaria da gloriosa fundação.

A bella idéia, voando célere pelos Estados á fóra, conquistou, para logo, a mais franca e generosa acolhida em todos os corações patriotics, e o monumento no instante propicio, foi plantado alli no Largo da Constituição, ficando a sua conservação á guarda da Municipalidade local.

Foi isto a 29 de Setembro de 1901. A municipalidade—todos nós nos lembramos como se fosse hontem—prometteu, pela palavra de seu respectivo presidente, dispensar ao monumento todo o zelo e cuidado e, no entretanto, o rezendense que hoje, passou alli por aquelle Largo fica logo, como nós ficamos, com o coração e a alma pungida—de dó, e de revolta pelo completo abandono em que se acha o referido monumento.

Já não fallamos na grade que

o circumda, porque essa, coitada, já está cansada de soffrer o fogo ardente do deboche popular.

Querem esfallar do descaso do poder municipal, consentindo que oobelisco commemorativo da fundação da nossa Cidade se vá estragando aos poucos pela falta de cuidados, servindo de objecto favorito dos travessos da mininada vadia, que, todos os dias, o alveja com pedradas, chegando até, como se poderá notar pelos vestigios, a enporcalhar a parte interna com...coisas que não são precisamente petalas de rosas...

Onde está o encarregado da fiscalisação publica, que não vê essas infracções do codigo de posturas e dos bons costumes? Mas não pára ali o retachamento do poder municipal: os cabritos, que vivem á solta pela cidade, deram tambem para ajudar a molecada das ruas na obra de destruição do nosso infeliz monumento, e não é raro vê-los, quasi sempre pela manhã e a tarde, a saltitarem por entre as seis pilatras, n'um cabrioleio, que chegou, até a arrancar a corrente que, ligando as, lhes servia de embellezamento. Uma dessas pilatras, que estão collocadas na parte interna, em torno do monumento, está deslocada e prestes a cair.

Não temos esperança nos cuidados da Camara Municipal, mas como Rezendenses suplicamos um pouco de piedade para o monumento; elle symbolisa um dos maiores se não o maior acontecimento da nossa historia: o centenario da fundação da nossa terra.

Cuidemos, todos, pois, do monumento, e teremos cumprido com o nosso dever. 0.

Digno de muita attenção: Com o grande depurativo «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA pôde-se prolongar a vida, visto tornar o sangue puro e forte.

A Saude da Mulher — Para hemorragias.

Por achar-se enfermo (o nosso collaborador Livio Peralta, a «chronica» d'«A Lyra», é, hoje, devida á penna brilhante de Octaviano Maia, que, convidado a substituir o, neste numero, accedeu ao nosso pedido com a fidalga gentileza que o caracteriza.

Gosse © **PRÓMIL**

Acham se entre nós, em goso de ferias, as nossas gentis patricias, senhoritas Deoclidia e Filhinha Pontes.

200 réis o metro de cassi listada, côres fixas. Na casa Santos, Carvalho & C


A Saude da Mulher — Para suspensão.

Rubens Maia, o noso amavel conterraneo, regressou ha dias para S. Paulo, onde reside, e teve a gentileza de nos deixar o seu cartão de despedida, o que penhorados, agradecemos.

Brim Tussor

Ternos sob medida de 35\$000 a 45\$000. Na casa Santos, Carvalho & Cia.

Seguiu, para Batataes, onde vai assistir ao casamento de uma de suas netas, a Snra. D. Maria Carolina dos Santos Vianna.

 Que a ninguém cause espanto, quando, mais dia, menos dia, correr por aqui o boato de que um pobre diabo qualquer morreu esmigalhado debaixo das rodas de um dos muitos calhambéques que, com pretensão a carro, vagam pelas nossas ruas.

Os snrs. cocheiros, aliás, contra as posturas da Camara, largam as pedras ás pilecas e andam por ali n'uma desfilada, como se fossem tirar o pai da força...

Ora, isto sobre ser horrivelmente incommodo para os passageiros (quando o carro os leva) devido ao systema—«Montanha Russa,» do nosso calçamentto, é, incontestavelmente perigoso aos incautos, que, não se podendo dar ao luxo de andar de carro, fazem do «calcanter» o seu vehiculo habitual de locomoção...

Menos enthusiasmo, pois, se...

A Saude da Mulher — Para irregularidades.

Está nesta cidade, a gentil senhorita, Atala Alves, dilecta e talentosa filha de snr. cel. Santos Alves, residente em Sant'Anna dos Tócos.

«Lombrigueira» do pharmaceutico chimico Silveira, especifico preciso em em todas as casas de familia.

Nos exames

Escrevem-nos:—«Realizaram-se nos dias 7 e 8 do corrente como se sabe, os exames dos alumnos da 3ª e 4ª series da «Escola Complementar Dr. João Maia».

O 1º logar da 4ª serie, coube á alumna Hilda Rocha; mas sobre essa classificaçã não se pôde deixar de lamentar a injustiça do Inspector de Instrucção Pu-

blica, snr. João F. Campello, pois tal logar, na opinião de todos, cabiz, incontestavelmente, ao alumno Mario M. Coutinho. O premio, no emtanto, foi dado á alumna Hilda Rocha.

Essa injustiça do snr. Inspector João Campello, causou pes sima impressã, sendo que algumas pessoas, que assistiram aos exames, não puderam deixar de protestar sobre o modo incorrecto dos julgadores.

Diz se, entretanto, que o premio foi dado á Hilda Rocha, e não a Mario M. Coutinho, por um engano do referido Inspector na occasião dos julgamentos. Seria bom que a digna Directora da Escola Complementar viesse a publico explicando esse facto, não só para estimular o alumno Mario M. Coutinho, como tambem para não dar logar a que continuem a dizer que, na «Escola Complementar» desta cidade, os professores nao sabem fazer justiça ao merito».

ASTHMA ? Bromil

Postaes á Lusa

v
Spleen

Num dia assim, de chuva,
De frio e de humidade,
Minha unica vontade,
Querida,—era soprar
E, qual um passarinho,
Confiante, sem receio,
E fronte no teu seio
Poisar... e adormecer!

Depois... que me importava
O frio atro e inocente?
Cahisse eternamente
A chuva torrencial!
Eu, sob a luz serena
Do teu olhar amig.
Sentira-me ao abrigo
De todo o temporal.

Rio-1907. L. P.

A Saude da Mulher—Para incommodos uterinos.

Tem estado entre nós o snr. Affonso Cruz, estimavel negociante na Capital Federal.

Feridas cancerosas, purulentas!

O Dr. Francisco Thomé de Souza, doutor em medicina pela academia do Rio de Janeiro, etc.

Attesto em fé do meu gráu que tenho empregado de referencia nas molestias de origem syphiliticas, feridas cancerosas, purulentas, etc. o «Elixir de Nogueira», preparado do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, de Pelotas, Rio Grande do Sul, tendo coihido sempre os mais beneficos resultados na minha clinica em geral.

Porto Velho, 5 de Fevereiro de 1910.

DR. FRANCISCO THOMÉ SOUZA.

Firma reconhecida.

Porto Velho — Victoria — Estado do Espirito Santo.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade
Casa Matriz — Pelotas — Rio Grande do Sul — Caixa Postal 66

Deposito geral e Casa Filial— Rua Conselheiro Siraiva, 14 e 16 Caixa Postal 148 —RIO DE JANEIRO—

Coqueluche ? Bromil

Em viagem de recreio partio ha dias para S. Paulo, o Dr. J. Thomaz de Aquino, que, daquelle Capital, regressará, em breve, acompanhado de seus filhos, o bravo sportman e talentoso estudante, Joaquim T. de Aquino e a gentil senhorita Bartyra de Aquino, distincta professora do Grupo Escolar de S. João da Boa Vista, E. de S. Paulo.

Tem estado enferma a Exma. Sra. D. Maria da Gloria Coutinho, distincta consorte do snr. Antonio T. Coutinho, escrivão da Collecçoria Estadual.

Rouquidão ?  BROMIL

Escola Complementar

Dr. João Maia.

Publicamos hoje, conforme promettemos no nosso ultimo n.º, o resultado dos exames da Escola Complementar Dr. João Maia.

—Dia 1º—

1ª Serie:—Approvedos, com distincção— Maria Ismenia de Jesus e Virginia Mourão Dias.

Approvedos plenamente — Guaraciaba Teixeira Ferraz, Iracema Silveira, Joaquim Alves, Maria Thereza Werran e Noemia Ramos da Silva. — Approvedo com distincção— Ilto Antonio da Silva — Approvedos plenamente — Altamir Baptista Lopes, Antonia de Lourdes, Aramnia Maria da Conceição, Deoclidia Amorim, Maria José dos Santos, Miguel Bruno, Nicodemos Torres, Sebastião Moreira Penna e Zenobia Corrêa.

—Dia 2º—

1ª Serie:—Approvedos com distincção Carmela Isoldi, Celso Monteiro, Gastão Gomes Leite de Carvalho, Heitor Jardim Ribeiro, João Faustino Xavier, Julieta Rocha, Maria Carolina Machado, Miguel de Souza, Sylvia Nunes Ribeiro, Silvina Sampaio, Clotilde Silva, Dirceu Ferreira da Silva, Georgina Edith Torrezaõ da Cunha, Jezer Brasileiro, José Baptista Corrêa, Maria Dulce da Silva e Mario Villaça — Approvedos plenamente— Antonio Borges de Almeida, Antonio Teixeira Ferraz, Cyrcé Orlan da Madureira, Esnar Nunes Ribeiro, Esilber Borges de Almeida, José Nunes Ribeiro e Luiza da Silva — Não compareceram 6 alumnos.—

—Dia 4º—

2ª Serie:— Approvedos com distincção— Gloria Rocha, José de Almeida Santos, Olga Gomes Leite de Carvalho, Francisca Emilia da Silva Lima e Maria Dolores Sampaio—Approvedo ple-

namente—Alayde Goulart Vianna, Nicolino Montesano, Judith Vieira da Silva, Genovina Ourique de Aguiar, Alcina de Macedo Lopes, Alzira Moreira Penna, Benedicto Ovidio da Silveira, Elzi Barbosa Lima, Francisca Silveira, Haydêe Brasileiro, Hilda Gomes Leite de Carvalho, Iracema Villaça, Lely Lobato, Jarbas Moreira de Castilho e Custodia de Carvalho.

—Dia 7º—

3ª Serie:— Approvedos com distincção — Amelia Gomes Leite de Carvalho, Francisca da Costa Amorim, Risoleta Almeida, Carmen Sampaio, Alovino Baptista Corrêa, Josephina Verrees — Approvedos plenamente — Judith Amorim, Julieta Candi da Vaz, Ivette Rodrigues, Antonia Torres, Aracy de Carvalho, Beatriz de Lourdes Silva.

—Dia 8º—

4ª Serie:—Approvedos, com distincção — Hilda Rocha, Maria Maia Continho, Jazel Rodrigues, Amelia Rocha e Jandyra de Carvalho — Approvedo plenamente — Judith Madureira.



A CABA de chegar para a Alfaiataria BRUNO, grande e variado sortimento de Casemiras e Brins, de padrões CHICS e MODERNOS.

Natal dos Pobres

Sabemos que a comissão promotora dessa festa deliberou, para suavisar a missão das senhoras encarregadas da organização da arvore do Natal, arrecadar, ao mesmo tempo que passar, os bilhetes para o festival de 17, as esportolas com que cada senhora deverá concorrer para esse fim, não devendo ser inferior a 5\$00, a fim de realisar uma importancia sufficiente para aquisição de prendas destinadas ás crianças, incumbencia esta,

que a comissão tambem assumirá.

Será nomeada uma comissão de 5 senhoras, d'entre as contribuintes, para a distribuição das prendas.

—Por motivo de molestia em pessoa que devia tomar parte no concerto vocal projectado para a noite de 17 e impossibilidade de alguns musicos residentes fóra, de attenderem ao chamado da comissão organizadora do festival, foi esta forçada a modificar o respectivo programma, que constará de ouvertura pela banda musical Santa Cecilia, uma comedia pelo grupo Giminez, uma parte cinematographica e um duetto comico pelo casal Giminez.

—Sabemos que as Exms. Sras. d. d. Leonôr Villaça e Joanna Braile fornecerão uma escolhida collecção de brinquedos para a arvore do Natal, e diversas outras Sras. prepararam vestidos e camisas destinados ás crianças, tendo outras enviado esportulas em dinheiro, á comissão organizadora para o mesmo fim.

—E' possivel a exhibição, nessa noite, de algumas fitas semi fallantes.

O Dr. Octavio Pires, fará um discurso analogo ao acto.

—Guvimos que a comissão vai solicitar dos proprietarios das padarias locies esportulas em pães para os pobres.

GOSTO E ELEGANCIA

Presentes para Natal e Anno Bom. Variado sortimento de gravatas de pura seda em deslumbrantes padrões. Formatos: Isabeau, Dumont, Chantecler e outros

Casa Santos, Carvalho & Cia.
—Largo da Matriz—

100 réis o metro de renla.
Na casa Santos Carvalho & C.

A LYRA

RUIDOZO SUCESSO

O PROPRIETARIO DA "ALFAIATARIA BRUNO", CHAMA A ESPECIAL ATENÇÃO DO PUBLICO PARA AS ROUPAS CONFECCIONADAS EM SUA OFFICINA, ONDE SÃO OBSERVADAS TODAS AS REGRAS INTRODUZIDAS NA *Alfaiataria Moderna*.

Côrte pelo systema americano. Todos de bom gosto á

ALFAIATARIA BRUNO

Rua dos Voluntarios, 3==Rezende.

LOTERIA FEDERAL

Para o Natal de 1911.

PREMIO MAIOR

500:000\$000

Extracção em 23 de Dezembro, às 3 horas da tarde.

Pedidos de bilhetes: a Nazareth & C.



14, Rua Nova do Ouvidor -- Rio.

ALFAIATARIA de LEONCIO LOPES

O proprietario deste conhecido estabelecimento, comunica a seus amigos e freguezes, que acaba de receber um grande e variado sortimento de CASEMIRAS e BRINS, de padrões CHICS NOVOS, o qual está habilitado a fazer todos os serviços referentes á esta art.:

Todos á ALFAIATARIA DO LEONCIO LOPES.

Campos Elyseos de Rezende

A LYRA

Publicação semanal

Orgão dedicado á mocidade

Nova phase

Redactor-Proprietario—Ademar Vieira—Collaboradores diversos

ANNO I

Rezende, 21 de Dezembro de 1911.

N. 12

CHRONICA



Amanheci, hoje, com uma grande tristeza na alma, uma tristeza profunda mesmo, por não ter nascido, em vez de homem, como sou—um simples gato! Riem-se? E' o que lhes digo. Eu tinha uma vontade enorme de ser gato. Seria, com certeza, mais feliz e, ac em vez de vir para aqui, logo cedo, tratar de escrever esta desataviada «chronica», a estas horas estaria ainda calmamente resonando no conchego morno dos pés da cama de minha dona. Porque esquecia-me de dizer—eu não queria ser, ah!, um gato qualquer, vagabundo e sem dono, desses que, de dia dormem no borralho, e, á noite, andam pelos telhados—Romens de rabo—a perturbar o somno das Julietas felinas, bem como o nosso tam-bem Não. Eu queria ser um gato que tivesse dona, e dona bonita, que me fizesse dormir no seu regaço, á suave carícia de suas mãos, que me amarrasse ao pescoço uma fitinha vermelha, com um guizo, que me não tirasse nunca dos braços, enchendo-me de afagos, alisando-me o pelo, beijando-me o focinho...



Isso, sim! Isso é que era o meu ideal...de gato. De gato ou...de cachorro. Porque, com franqueza, a ser como sou, um pobre homem martyrisado pelas misérias da vida, sujeito a uns tantos preconceitos, que abomino, sem uma afeição sincera em que possa crêr firmemente—eu preferiria mil vezes ser um gato... ou cachorro de estimação, essas duas entidades felizes, ama-

das sem interesse, queridas sem exigencias, e, que si pudessem raciocinar muito haviam de se rir de nós, os homens, que nunca somos amados com o mesmo desprendimento, que nunca somos queridos sem que tudo se exija de nós, que pagamos o affecto que nos consagram, com sacrificios, ás vezes, que elle não vale...



Sim. Porque, infelizmente, a verdade é esta. A humanidade é como um immenso vaso partido em milhões de pedaçõs. Nós representamos os cacos. O «colla tudo» que nos liga, mais ou menos, de maneira a manter o vaso aparentemente perfeito—é o «interesse».

Não assim com a afeição que se consagra aos bichos. Essa é desinteressada. Ama-se pelo prazer de amar-se, dando-se tudo: afagos, carinhos, ternuras, alimmentos, cuidados, bem estar, sem nada se pedir em troca, sem nada se exigir, em retribuição, nem mesmo a reciprocidade do affecto, porque, ás vezes, o gato é indomavel, máu, feroz; o cão é ingrato, desprendido, bandedeiro; mas, nem por isso, deixamos de amar com o mesmo arraigado amor, com a mesma ternura de sempre.



E como esse é tambem o meu ideal de amor—inexistente entre os homens—mais me afflige, por não poder gosar o, a tristeza de, enfim, não ter nascido gato. Gato ou cachorro—repito—com tanto que fosse de estimação...

Ainda ha dias, ao passar por certa rua, numa tarde tristissima em que mais me apuava o cora-

ção a saudade de tempos que se foram, em que, moço e feliz, me era dado fruir a delicia de um beijo, colhido, muitas vezes, nos labios em flôr da mulher amada, vi, sentada a uma porta, uma esbelta italianinha loira e linda, que, tendo ao collo um felpudo «spaniel king-charle», enrolavalle amorosamente com os dedos os aneis do pello doirado e, com uma graça infinita, fazendo um biquinho adoravel, beijocava escandalosamente o focinho retincto do feliz animalzinho. Tive-lhe uma inveja infinita (do cão, é claro) e pensei commigo: Ora, por que não sou eu este cãozinho? Pois não seria com mil vezes mais feliz, si, em vez de homem, houvesse nascido um «volpino» ou um «spaniel», cujo destino me fizesse ir parar ás mãos desta mocinha, ou de outra, que assim scubesse, com tanta ternura, amar aos cães mais que a nós mesmos? E pensei mais: sou moço e, modestia á parte, sei que a minha bocca é bem mais bonita que o focinho daquelle «king-charle»...

Mas...vá eu pedir-lhe um beijo! Negava-m'o com toda a certeza; teria escrupulos em dar-m'o, sinão mesmo repugnancia, e seria além de tudo, capaz de fazer escandalo... Entretanto, com que prazer, parece ella unir os lindos labios roseos e polpudos áquelle focinho negro e repellente!...



E, ao aproximar-se uma criança com umas roupas exquisitas, de fazenda mais ou menos igual ao seu proprio trajo, ouvi-a dizer a um amigoinha, que, ao lado, lhe ponderara qualque coisa:—

Per la madona! E' passato il tempo in cui i cani facevano una vita...cane;ora mangiano bene,dormono in veri letti e vestono panni come noi. Dopo 'un cane che si rispetta deve postare un costume che per colore e per stoffa sia in armonia comi quello della sua «sua bella»!.

E' apertando o «spaniel» de encontro aos seios fartos:—“Poverino! poverino!”



—E eu então o que sou, «signorina»?

Tive vontade, ao menos, de perguntar lhe. Mas, não o fiz, e seguí o meu caminho, pensando sempre que, afinal, eu teria sido bem mais feliz, si, em vez de homem, e «chronista», houvesse nascido gato...ou cão, cujo destino fosse ir ter as mãos de uma italiana, minha adorável como aquella!

Livio Peralta.

Brim Tussor

Ternos sob medida de 35\$000 a 45\$000. Na casa Santos, Carvalho & Cia.

Rouquidão?  BROMIL

Está entre nós a galante senhora Dulce Whately, nossa gentil patriciã e filha querida do Sr. Luiz Whately.

200 réis o metro de cassalística, cores fixas. Na casa Santos, Carvalho & C

ISIDRO NUNES

Acha-se nesta cidade, onde permanecerá por uma semana, talvez, o nosso talentoso conterraneo Izidro Nunes, o suave poeta dos «Metéoros» e elegante conferencista d'«A Vida».

Visitamol-o, desejando lhe que lhe corram calmos e felizes os dias que passar junto de nós.

Cura completa

do rheumatismo em poucos dias

Eu, Pedro d'Oliveira Santos, artista, com 49 annos de idade, estando soffrendo de rheumatismo, que me impossibilitava de trabalhar e depois d' ter tomado muitos medicamentos sem effeito, aconselharam me que usasse o «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira. Immediatamente fui ao Bazar Jequiriçaense, da firma Clarindo Bittencourt & C. & comprei «dous vidros» do milagroso preparado, os quaes me curaram completamente.

Jequiricá, Bahia, 20 de Fevereiro de 1910.

PEDRO D'OLIVEIRA SANTOS.

(Firma reconhecida).

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade

Casa Matriz — Pelotas — Rio Grande do Sul — Caixa Postal 66

Deposito geral e Casa Filial — Rua Conselheiro Saraiva, 14 e 16 Caixa Postal 148

—RIO DE JANEIRO—

PARA O VERÃO

Linolina de cores modernas, metro 700. réis

Casa Santos, Carvalho & C.

Effectuou se, sabbado ultimo, nesta cidade o auspicio: o enlace matrimonial do nosso distincto amigo e conterraneo João Balthar com a graciosa sephorita Adelaide Ferreira de Souza Leal, extremosa filha do fallecido Coronel João Ferreira de Souza Leal e cunhada do Sr. Dr. Oliveira Botelho, prezidente do Estado.

Paranympharam o acto, no civil e no religioso, por parte da noiva o Sr. José Pereira Rangel e sua distincta consorte e por parte do noivo—o Sr. Rodolpho Annechiao.

Após o acto foi servida aos convidados uma lauta mesa de do-

ces, on le varios brindes se trocaram, dando se inicio a uma esplendida «soirée», que se prolongou, atravez da mais communicativa alegria, até altas horas da noite. A corporação musical Santa Cecilia, compareceu á festa, executando, durante a noite, as mais bellas peças do seu repertorio escolhido, sendo que todos se retiraram saudosos e captivos das amabilidades e gentilezas com que os cumulou a familia Rangel, sempre cavalheirosa e fidalga.

Aos noivos «A Lyra» deseja uma lua de mel iinterrupta.

A Saude da Mulher — Para irregularidades.

De regresso de sua viagem a S. Paulo, já se acha entre nós o distincto clinico Dr. Joaquim Thomaz de Aquino, que veio acompanhado de seu digno filho, o talentoso estudante Joaquim Thomaz de Aquino, um dos mais queridos campeões de «football», da bella Paulicéa, que, em gozo de ferias, passará alguns dias nesta cidade, onde conta innumeras sympathias.

A CABA de chegar para a Alfaiataria BRUNO, grande e variado sortimento de Casemiras e Brins, de padrões CHICS e MODERNOS.

ASTHMA ? Bromil

O «Vinho Creosotado» do Pharmaceutico-Chimico Silveira é o soberano dos tonicos devido ás suas muitas curas.

A Saude da Mulher—Para incommodos uterinos.

100 réis o metro de renda. Na casa Santos Carvalho & C.



Publicamos, hoje, o retrato do nosso conterraneo, cuja mentalidade tem sido avaniada por nós e pela Europa, estudando, com apurado esforço, a pathologia do Brazil e alcançando na Europa os mais justos applausos. Esse clinico notavel e aclamado, por toda a sciencia medica mundial, é o Dr. Clemente Ferreira, que escrevera em sua these inaugural um dos melhores tratados que conhecemos, á cerca da tuberculose. Clemente Ferreira indagara os arcanos da hystologia, sondara no recinto dos laboratorios a razão etiologica das formas pathogeneticas, observando entretanto as causas producentas das enfermidades e estabelecendo uma differenciação nitida e precisa que era effeito e cauza, symptoma não é mais que a relutancia que apresenta o organismo no estado morbido.

Á cerca das enfermidades pulmonares estudadas no Brazil, pelos maiores clinicos, nenhum levou a palma da victoria, aqui e na Europa. O illustre clinico, que, por muito tempo, poz em uso, com feliz resultado, o nosso preparado «O Licor de Japecanga Composto», dá-nos, hoje, um attestado sobre esse depurativo de tão grande utilidade, aconselhando o seu emprego.

Eu, abaixo assignado, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, membro titular da Academia Nacional de Medicina, membro correspondente das Sociedades de medicina, de therapeutica e medico—pratica de Paris, da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Bordeaux, da Sociedade de Pediatria de Paris, do Circulo Medico—Argentino (de Buenos Ayres), da Sociedade de Pediatria de Moscow (Russia), do «Internationales Zentral—Bureau zur Bekämpfung der Tuberkulose» (de Berlim), membro titular da Sociedade de Medicina publica de Engenharia Sanitaria de Paris, vogal da Commissão Internacional permanente para a prophylaxia da tuberculose na America Latina.

Atteste que, durante o meu tircinio clinico em Rezende tive, numerosas occasiões de recorrer ao «Licor de Japecanga Composto», formula do pharmaceutico J. T. Paula Corrêa e que actualmente é preparado pelo pharmaceutico Francisco Carlos Soares. Sempre colhi do emprego deste medicamento efficientes resultados como agente depurativo em molestias de natureza syphilitica e affecções cutaneas variadas, de modo que não tenho duvida em afirmar que se trata de um preparado de valôr, que merece ser applicado, principalmente nos casos de rebeldia ou difficil tolerancia das preparações hydrargyricas e dos ioduretos. O referido é verdade e o affirmo sob a fé do meu gráu. S. Paulo, 9 de Dezembro de 1911.

Dr. Clemente Ferreira.

Firma reconhecida pelo Tabelião Silva Mello.

Natal dos Pobres

Realizou-se no dia 17 do corrente a festa em beneficio da indigencia local, tendo sido seus organisadores os illustres Snrs. Cap. João Lucio Marins, Luiz Miranda e Aristides Ferreira da Costa.

O programma que anteriormente foi espalhado pela cidade, foi religiosamente executado, tendo sido partes do programma levadas com grande exito, pois, as pessoas que tomaram parte no festival, procuraram realçar os papeis de que foram incumbidas.

A concurrencia foi extraordinária,


mostrando assim a população rezendense o seu espirito altamente nobre, porquanto procurou por todos os meios estimular essa festa sob todos os pontos digna, pelo espirito altruista dos seus organizadores.

Coqueluche ? Bromil

GOSTO E ELEGANCIA
Presentes para Natal e Anno Bom. Variado sortimento de gravatas de pura seda em deslumbrantes padrões. Formatos Isabeau, Dumont, Chantecler e outros

Casa Santos, Carvalho & Cia.
—Largo da Matriz—

Sendo o sangue a vida, é preciso trazel-o depurado, o que se consegue com o «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico-chimico SILVEIRA.

Tosse  BROMIL

A Saude da Mulher — Para hemorragias.

Postaes com vistas de Rezende, na casa Santos Carvalho

A Saude da Mulher — Para suspensão.

N. R.—Por queremos dar um numero especial no dia 1 de Janeiro, a nossa folha não circulará no dia 28 deste.

A LYRA

RUIDOZO SUCESSO

O PROPRIETARIO DA "ALFAIATARIA BRUNO", CHAMA A ESPECIAL ATENÇÃO DO PUBLICO PARA AS ROUPAS CONFECCIONADAS EM SUA OFFICINA, ONDE SÃO OBSERVADAS TODAS AS REGRAS INTRODUZIDAS NA *Alfaiataria Moderna*.

Cóрте pelo systema americano. Todos de bom gosto á

ALFAIATARIA BRUNO

Rua dos Voluntarios, 3--Rezende.

LOTERIA FEDERAL

Para o Natal de 1911.

PREMIO MAIOR

500:000\$000

Extracção em 23 de Dezembro, ás 3 horas da tarde.

Pedidos de bilhetes : a Nazareth & C.



14, Rua Nova do Ouvidor -- Rio.

ALFAIATARIA de LEONCIO LOPES

O proprietario deste conhecido estabelecimento, comunica a seus amigos e freguezes, que acaba de receber um grande e variado sortimento de CASEMIRAS e BRINS, de padrões CHICS NOVOS, o qual está habilitado a fazer todos os serviços referentes á esta arte.

Todos á ALFAIATARIA DO LEONCIO LOPES.

Campos Elyseos de Rezende

Completoú, ha dias, 69 annos de idade (e elle que nos perdôe a indiscreção) o bello poeta Narciso de Carvalho, cujas poesias tanto successo alcançaram, ha 30 annos atraz, quando estava em pleno galarim a escola romantica. Imaginoso e inspirado, de uma emotividade doce e delicada, Narciso de Carvalho (Anciros ou Narciso Martins, como tambem se assignava) era, então, um dos nomes mais festejados que, com Virgínio, seu irmão, Narcisa Amalia e Ezequiel Freire, fulgia nas paginas da nossa imprensa.

Passada a época do romantismo, o poeta—que não quiz, decerto, acompanhar a evolução da poesia,—pendurou a sualyra e, só lá de quando em vez, entretinha com as musas ligeira convivencia.

Não morreu, porém, o seu estro, nem se embotou o seu talento. Ainda hoje, não raro, Narciso escreve magnificos sonetos, mas não os publica, porque—diz elle—ser poeta, nesta época prosaica, de utilitarismo burguez—é, positivamente, uma pessima recommendação para quem precisa cavar a vida honestamente.

Elle tem, para sustentar, uma familia numerosa, que é todo o seu enlevo e constitue hoje, o seu maximo poema.

Tem razão o mestre...

Abraçamol-o.

Rouquidão ?



BROMIL

Intriguihas...



A senhorita brigou como o namorado só porque elogiou com certo ardôr, as pernas grossas de mademoiselle X...

—Pernas, são canellas... disse-lhe em tom zangado.

Não sei si concluiu a phrase, porque quando cheguei á janella já iam longe E' possivel, porém que o tivesse feito, tal odio de

que ella estava possuida, eila, coitada! cujas pernas—eu logo vi que era despeito—são finas como dois canudos de pito...

Pois, quem lhe mandou ter pernas de sabiá?



Mademoiselle ama... e tem ciumes Por isso, quando uma das irmãs mais moça lhe foi dizer que havia na parede da igreja do Rosario, umas inscripções feitas a lapis, mademoiselle, que, ha dias, vira o seu eleito naquelle local, correu, pressurosa, a vêr o que lá estava escripto e si a lettra seria delle.

E eu vi que mademoiselle leu tudo, e tudo examinou com attenção, certificando-se de que nada daquillo foi «elle» que escreveu.

Mais tard, «elle» tambem, sabendo que mademoiselle lá estivera, tambem lá esteve em companhia de um amigo, a decifrar os mesmos hieroglyphos...

Que cabo estará escripto na parede da igreja do Rosario, que tanto despertou a curiosidade desses "dois innocentes?"



—Mas, então, tu me amas tanto, como o dizes, e tens medo de me dar um beijo?

—Por isso mesmo que te amo é que tenho medo...

—De me dar um beijo?!

—Não. De não te dar só um...

Este dialogo, ouvi o da minha janella, que é alta, entre dois namorados, que passavam em haixo, na rua, de braços dados, agarradinhos e... distancia dos do resto da familia.

Lingua de Prata.

ASTHMA ? Bromil

Precisa-se de costureiras habilitadas, na casa Santos, Carvalho & C.

Magnifica. Este o adjectivo que melhor calha á bella festa íntima que, por motivo de seu anniversario, a 4 do corrente, offereceu a Exma. Snra. D. Maria Carolina dos Santos Vianna, ás pessôas da nossa melhor sociedade, seus admiradores e amigos, que a foram cumprimentar pelo faustoso acontecimento. Depois de um barquete opiparo, onde, entre outros brindes, destacamos o de sua netinha, a talentosa menina Enóe Rodrigues, que recitou os versos que abaixo publicamos, deu-se começo a uma «soirée» deliciosa, que só terminou pela madrugada do dia seguinte, entre a alegria mais viva e mais festiva. Escusado é acrescentar que houve um intermedio littero-musical onde a senhorita Maria Frederica, a gentil e talentosa filha de madame Regina Vianna de Carvalho, cuja voz harmoniosa é a mais solida garantia do seu futuro artistico, a todos delto, escolhiidos trechos de operas, «romanzas» e canções.

Reiteramos á veneranda anniversariante os no sos augurios de felicidades.

Ahi vão os versos recitados pela graciosa Enóe:

Minhas gentis senhoras! meus

[senhores!

Hoje faz annos a Vóvó... E eu

[quero,

Com o prazer mais sincero,

Jogar-lhe aos pés uma porção de

[flôres. .

Viva a Vóvó! Venho a sorrir,

[brindal-a,

Cheia de amôr e cheia de alegria,

Pelo jubilo immenso deste dia,

Que todo, meu espirito avassala...

Viva a Vóvó! Que Deus sempre

[a proteja,

Colher, fazendo a, da ventura, a

[palma,

Eis tudo que meu coração deseja,

A doce Vóvósinha de minh'alma!

Viva a Vóvó! E, lá na vida minha,

Tambem, quando a hora da ve-

[Ihice sôe,
Que inda eu possa dizer-lhe:—
[“Vôvôsinha.
A benção!”—E ella a mim:—
[“Deus te abençõe”
Viva a Vóvó! Bebo á saude della!
Acompanhai me nesta saudação
Desataviada, sem fulgôr, singela,
Porém ditada pelo coração...
Acompanhai-me! E não nos es-
[queçamos
Da data de hoje para nós, festiva.
Em que a seu lado, com prazer,
[bradamos:
Viva a Vóvó, que hoje faz an-
[nos...Viva!

A CABa de chegar para
a Alfaiataria BRUNO,
grande e variado sorti-
mento de Casemiras e
Brins, de padrões CHICS e
MODERNOS.

Vida elegante

Fizeram annos:

No dia 1º o nosso distincto
collaborador Victorino Santos,
cujo talento poetico tantas vezes
tem abrilhantado as paginas da
imprensa local.

No dia 5, o Sr. José Brazil, ha-
bilissimo alfaiate, que dirige a
secção de alfaiataria da casa
Santos, Carvalho & Comp.

Fazem annos:

No dia 8, o menino Oswaldo,
filho extremo de D. Castorina
Paes de Carvalho.

No dia 10, o Sr. Domingos
Bruno, habil e distincto industrial,
cujo obra mais pefeita é, in-
contestavelmente. . . o Felipe,
seu filho, a quem temos a ventu-
ra de contar entre o nº dos nos-
sos excellentes camaradas.

O nosso confraterneo Antonio
Moreira de Andrade, que se di-
plomará em Março proximo vin-
douro pela escola Escola Odon-
tologica de S. Paulo, vem instal-
lar nesta cidade, um gabinete
ario.

Cinema-Theatro

Contratados pela empresa des-
ta esplendida casa de diversões,
debutarão hoje, os artistas magi-
cose illusionistas «Les Rosines,»
que tantos successos têm alcan-
çado nas principaes cidades do
mundo em que se têm exhibido.

«Les Rosines,» que fazem ma-
ravilhas em thaumaturgia e illu-
sionismo, trabalharam já na pre-
sença de todos chefes de gover-
no da Europa e da America, sen-
do o ultimo o Marechal Hermes
da Fonseca, que os applaudiu
com muito enthusiasmo.

Como se vê, a empresa do Ci-
nema-Theatro não poupa esfor-
ços no sentido de tornar cada
vez mais attrahente o seu magni-
fico estabelecimento de diver-
sões.

Ao Cinema, pois.

Natal dos Pobres

Para essa esplendida festa que
se projecta realisar no dia 17 do
corrente, foi nomeada uma com-
missão de 32 senhoras, a cujo
gosto artistico está confiada a
confecção da Arvore do Natal,
com brinquedos, bon bons e rou-
pas, que serão fartamente distri-
buídos entre as criancinhas po-
bres da cidade.

—O Sr. Rodolpho Annechi-
no, distribuirá, juntamente com
as dadas da commissão, carne
verde ás familias pobres.

—O Cinema Theatro, exhibi-
rá, nessa noite, entre outras fitas
suggestivas, o magnifico «film—
A Divina Comedia», de Dante,
revertendo em beneficio dos po-
bres, o producto liquido da sec-
ção.

—Estamos autorisados a de-
clarar que madame Luiz [Mira-
nda não tomará parte no concer-
to musical dessa noite, como,
talvez por engano, ou mal infor-
mado, noticiou «O Domingo»,
no seu ultimo numero.

Realisaram-se hoje, na Escola
Complementar, os exames da 3ª
e 4ª serie, cujo resultado, só no
proximo numero poderemos pu-
blicar, em virtude do adiantado
da hora em que terminaram.

A Saude da Mulher — Para
suspensão.

100 réis o metro de renda.
Na casa Santos Carva-
lho & C.

Precisa-se de costureiras ha-
bilitadas, na casa Santos, Car-
valho & C.

Exames

No dia 2 do mez vigente, em
presença de crescido numero de
pessoas distinctas, procedeu-se,
segundo as disposições regula-
mentares, aos exames das almas-
nas da escola publica do sexo fe-
minino de Campos Elyseos, re-
gida pela distincta professora,
D. Julia Augusta Moreira Sen-
na.

Foi o seguinte o resultado dos
exames:

3ª serie—Marianna Miraglia,
Prascovia dos Santos, Enóe Ro-
drigues, Leontina Taranto, e Ca-
tharina Consentino, distincção;
Alice Pereira e Francisca Rizzo,
plenamente.

2ª serie—Philomena e Maria
Storino, Janyra e Aracy Senna,
Janina Carneiro, Iracema, da
Conceição, Rosa Balthar e Ro-
sa Consentino, distincção; Alge-
nivia Amaral, Caetana Miraglia,
Luciana Rizzo, Maria dos San-
tos e Maria Vasques, plenamen-
te.

A Saude da Mulher — Para ir-
regularidades.

200 réis o metro de cassa
listada, cores fixas. Na
casa Santos, Carvalho & C

Porto inacessível

Pois que esquecer te, para sempre, deve,
Loira formosa e candida homicida,
Que te não mova a magua dolorida,
Com que, pensando em ti, versos escrevo...

Mas é que esta paixão eternecida
Que, em prantos, hoje, a revelar me atrevo,
Foi neste mundo o meu maior enlevo,
Toda a suave illusão da minha vida!

Ergue se, entre nós ambos,—o impossivel...
Em vão, te quero! Nesta noite escura,
E's, para mim, um porto inacessivel!

No entanto, eu dera a vida sem receio,
Para, cheio de amor e de ternura,
Pisar, um dia, a fronte no teu seio!

1910

Luiz Pizarini.

Os Concursos d'A Lyra

Inauguramos hoje esta secção de concurso, que, esperamos, muito agradará ás nossas leitoras que assim terão o ensejo de se exercitarem nas letras, com pondo pequeninos trechos, (que, afinal, poderão ser pequenas obras primas) já respondendo a uma pergunta nossa, já definindo um sentimento ou um objecto que, para tal fim, lhes apresentarmos aqui, já finalmente escrevendo um conto litterario ou uma poesia, conforme o de que se constitua o concurso.

Um jury, composto de pessoas competentes, julgará os trabalhos recebidos, cabendo á vencedora um premio modesto, mas ainda assim de valor relativo, como seja um leque, um cento de cartões de visitas á fantasia, um vidro de extracto, etc.

Os nossos concursos, porém, são, apenas, para senhoras. Os marmanjos é escusado mandarem soluções, pois não serão absolutamente julgadas.

Toda solução deve vir em duplicata, em dois envelopes á

parte, tendo no frontespicio: um os dizeres—Solução do concurso tal, firmada com o nome da autora; outro—Solução do concurso tal, firmada com pseudonymo.

As soluções serão recebidas até quinta-feira proxima e o resultado publicado na quinta-feira seguinte.

Mãos, pois a obra:

«Por que, sendo a mulher, como se diz, um ente fraco, domina sempre o homem mais vigoroso que seja?»

As respostas não podem exceder de 33 linhas de uma tira de papel almaço.

Premio—Um cento de cartões de visitas ds superior qualidade, types de fantasia á resposta que obtiver o primeiro logar.

Cartas a

Vaz A. Barrys.

(encarregado dos concursos d'«A Lyra».

Completa hoje, mais um anno de util existencia, o nosso amigo Antonio Virgilio de Carvalho, alumno do Collegio Militar e sua distincta irmã Jandyrá de Carvalho.—Parabens.

Os Postaes de

D. Esperança

«O Malho» é um jornal de grande circulação em todo o Brazil. Não ha cidade ou villa em que não seja procurado este importante periodico. Eu, pelo menos, sou muito seu apreciador.

D'entre as muitas secções de que se compõe «O Malho», existe a de postaes, na qual collaboram muitos pensadores e pensadoras.

D. Esperança de Carvalho, é uma destas collaboradoras, e tem se distinguido pelo seu talento, aliás incontestavel.

Infelizmente, teve essa «gentil» pensadora, a triste ideia de depreciar o homem, isto é, num postal, dizer que o homem é um «bichinho vil» e outras coisas mais, reduzindo o a expressões simples.

O amor proprio dos homens não deixou ficar impune o despeitoso insulto, e D. Esperança de Carvalho tem recebido muitas respostas de pensadores, de competentes qualidades intellectuaes, e até uma senhorita suburbana dignou-se a defendel-o!

Si D. Esperança soubesse o juizo que della construimos mentalmente, certo não insistiria na sua ideia; eil o: velha, solteirona, desdentada, desilludida e muito pretenciosa, sem jamais ter conhecido um pai.

Si ella publicasse o seu retrato, que successo não causaria?!...

VIRGOS

Brevemente! Só na Alfaiataria BRUNO se encontrará chapéus de palha de fino gosto, para rapazes e crianças. ESPEREM.

GRAVATAS, ultima moda. Só na casa Santos, Carvalho. & Cia.—Rezende—E. do Rio.

Phrases características

Esta secção é destinada a receber as «phrases características» dos nossos leitores, que não as queiram remetter juntamente com as de outras pessoas de seu conhecimento, com quem privem, pois é justamente nesse convívio diário com este ou com aquelle que lhes apanhamos os «tics», os gestos habituaes, os cacoetes, e as «phrases características», que são justamente aquellas que, insensivelmente, se emitta, por costume invetera-

do, a propósito de tudo e de nada, machinalmente, como si se fallasse a si proprio.

Para hoje temos:

Henriquinho Fortes:—«Sim, isso ao despois!»

Clodomiro Maia:—«E' ou não é?»

Carlos Braga:—«Por isso é que eu digo!»

Luiz Pistarini:—«Isto é bom com o diabo!»

Antonio Maia:—«Oh! psiu!»

Armando Monteiro:—«Comigo é assim!»

Nivaldo Siqueira:—«Vá p'relle!»

Senhorita J. P.:—«Ih! fiquei nervosa...»

Senhorita A. J.:—«Mamãe não deixa, capaz!»

Senhorita P. T.:—«Meu amor são os livros!»

Senhorita F. C.:—«Tomara que papai saiba!»

Esperamos que as nossas leitoras nos enviem tambem as «phrases características» de suas amiguinhas.

LOTERIA FEDERAL

Para o natal de 1911.

PREMIO MAIOR

500:000\$000

Extracção em 23 de Dezembro, às 3 horas da tarde.

Pedidos de bilhetes: a Nazareth & C.



14, Rua Nova do Ouvidor -- Rio.

AVISO

O Leoncio Lopes, tambem tem uma Alfaiataria nos Campos Elyseos e garante trabalhar quando não melhor do que os seus collegas pelo menos igual.

Qual a razão que não visitam minha casa?

Todos a Alfaiataria do Leoncio Lopes, nos

CAMPOS ELYSEOS DE REZENDE